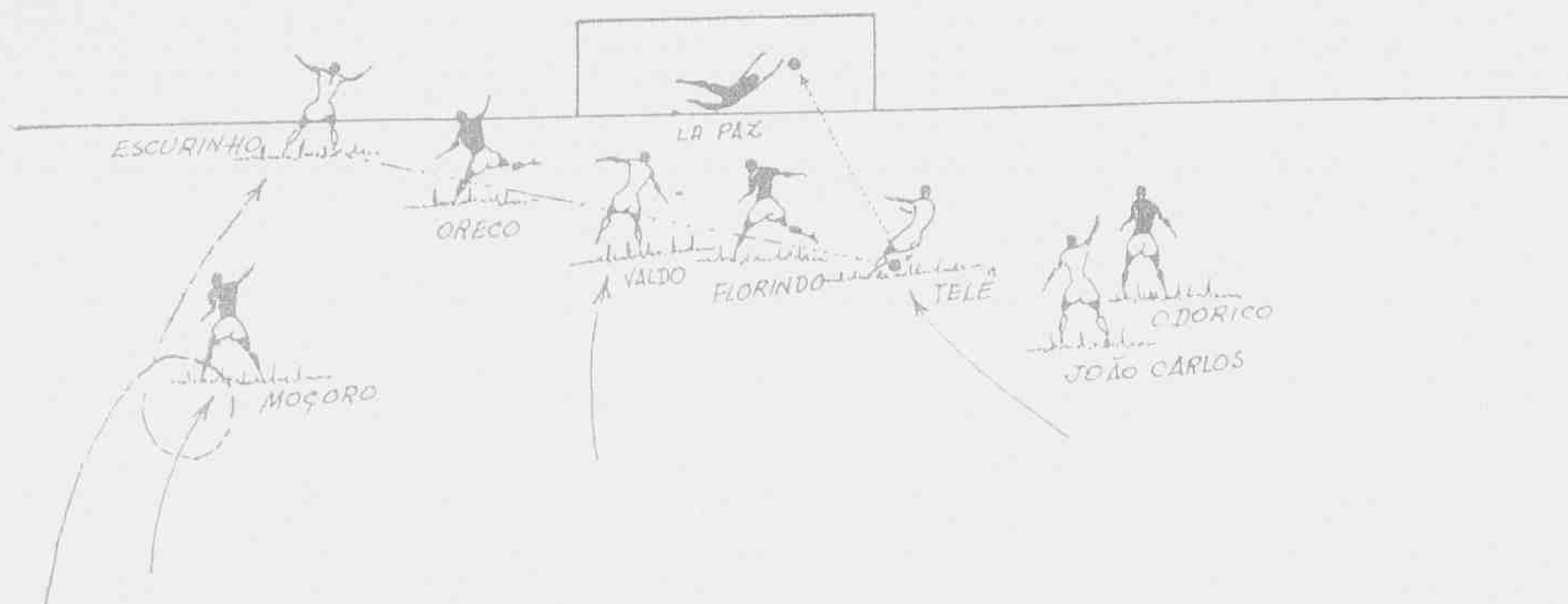
ESPORTE ILUSTRADO

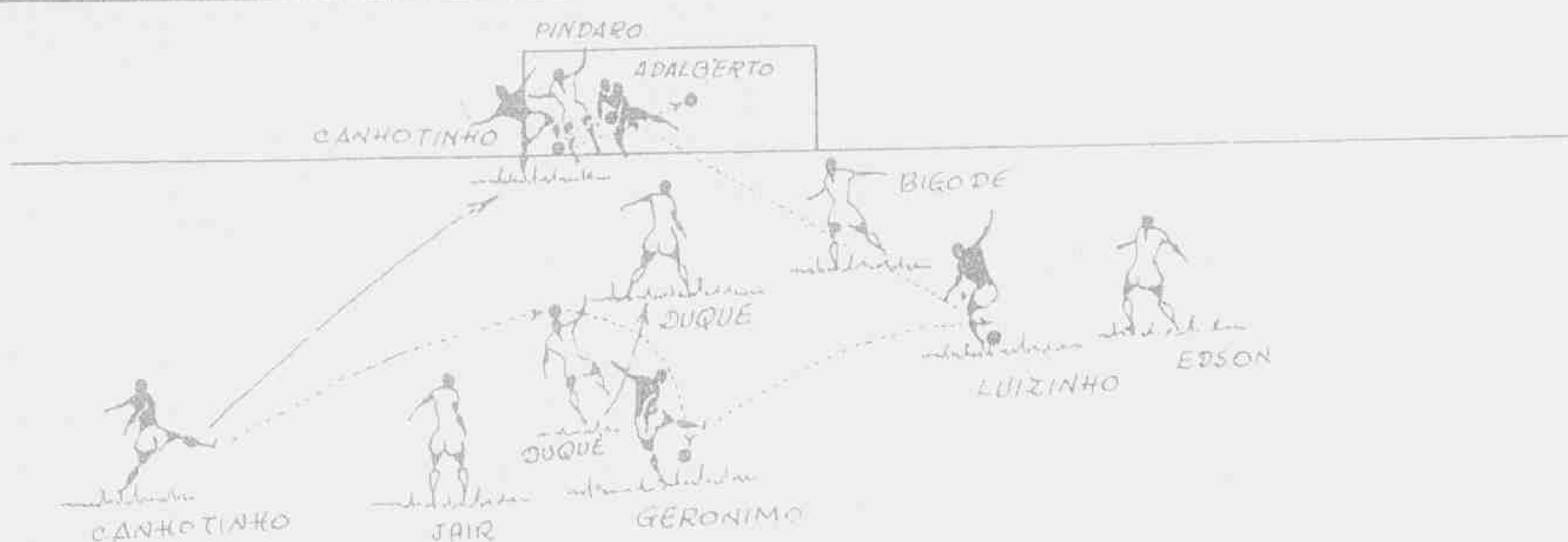
Nº 837 ★ 22/4/54
Cr$ 3,00 no Distrito Federal
Cr$ 4,00 nos Estados

FLUMINENSE 2×1 INTERNACIONAL

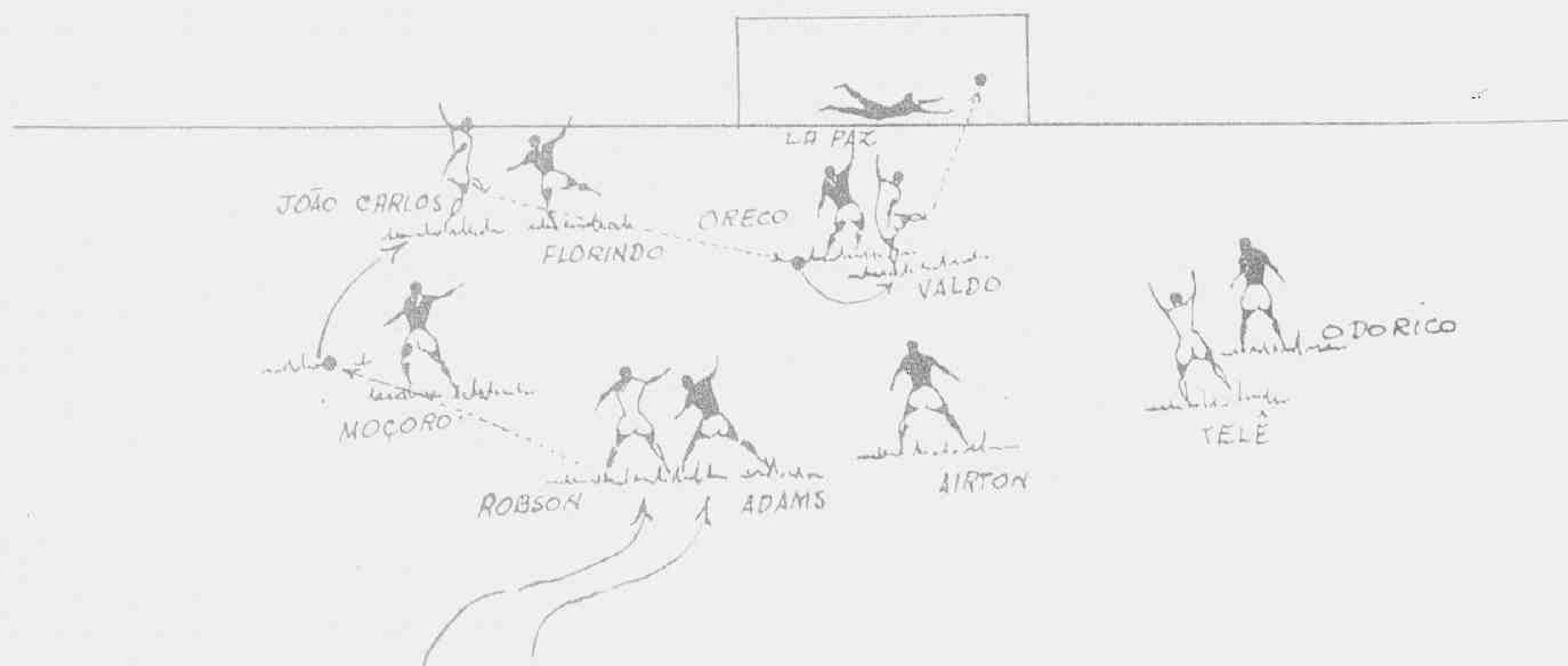
OBSERVADOR: ARMANDO NOBREGA GRAFICOS: WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL - FLUMINENSE - TELÊ



O GOAL DO INTERNACIONAL - CANHOTINHO



2º GOAL - FLUMINENSE - VALDO

Defesa de Cavali, numa carga de Zèzinho, no empate Flamengo x Internacional-Milão



O Flamengo depois de ter marcado a sua estréia com um expressivo empate de 2 pontos, em Milão, frente ao combinado Internacional-Milão, um autêntico selecionado italiano, tal o número de "astros" que reúne em sua formação, e ter empatado de 1 ponto em Frankfurt, na Alemanha, com a equipe do Eintracht, atravessou a "cortina de ferro" para dar combate ao Kinizsi, terceiro colocado no certame húngaro.

Tratava-se de decidir uma polêmica que empolga o mundo futebolístico, decidir a superioridade entre dois sistemas, o húngaro e o brasileiro. O resultado foi a esmagadora vitória do Flamengo por 5x0, diante do Kinizsi, atual nome do clube Ferencvaros, que já tivemos a ocasião de apreciar no Brasil.

Daremos a palavra aos jornais húngaros, que poderão melhor do que quaisquer outros opinar sôbre a arrasadora vitória dos rubro-negros.

O diário "Nepszava" diz que: "a partida foi uma séria advertência de que devemos nos preparar com intensidade para o Campeonato do Mundo de Futebol, no qual os brasileiros figuram entre nossos adversários mais perigosos. Benitez foi o melhor jogador do Flamengo, e Servílio estêve quase na mesma altura".

O FLAMENGO FUROU A "CORTINA de FERRO"



O principal jornal esportivo da Hungria, o "Nepsport", declara que: "o Flamengo deu ao Kinizsi uma lição de como se pratica o rápido futebol moderno". Acrescenta que o time brasileiro fêz o time húngaro "parecer antiquado e lento". E mais adiante elogia o preparo físico da equipe sul-americana informando: "Enquanto os brasileiros não fizeram substituições de jogadores, ao contrário dos nossos, todos os rapazes do Flamengo pareciam estar dispostos para mais 90 minutos ao terminar a partida, pois ao terminar o jôgo ainda se mostravam ágeis e rápidos como no início da partida. O aplauso que receberam foi bem merecido". O "Nepsport" fêz grandes elogios a Benitez, Zèzinho, Marinho e Jordan.

O matutino "Magyar Nemzet" opina que a Hungria devia ter enviado a campo uma equipe superior à do Kinizsi para jogar com o "excelente Flamengo", e adianta que "a derrota por 5 a 0 tem pelo menos uma conseqüência: os brasileiros nos ensinaram, e em nossa casa, que não só os húngaros, sim também alguns países sul-americanos sabem jogar o futebol".

O treinador do Flamengo, Fleitas Solich, falando ao jornal "Szabad Ifjusag", disse: "estou satisfeito com a nossa atuação. É um costume sul-americano não se procurar desmoralizar o adversário, quando êste é fraco, ou não é um rival 100%. A contagem poderia ser maior porém os cinco a zero já foram uma marca suficiente".

A defesa milanesa procura evitar uma entrada de Zèzinho

A correspondência deve ser endereçada ao DIRETOR do ESPORTE ILUSTRADO — Rua Visconde de Maranguape, 15 (Lapa) Rio de Janeiro

Enderêço Telegráfico: «REVISTA»

TELEFONES:

Redação	22-4447
Publicidade	22-9570
Gerência	22-8647
Administração	22-2550
Portaria	22-5602

PREÇOS:

No Distrito Federal:		
NÚM. AVULSO	Cr$	3,00
NÚM. ATRASADO	Cr$	3,50
Nos Estados:		
NÚM. AVULSO	Cr$	4,00
NÚM. ATRASADO	Cr$	4,50

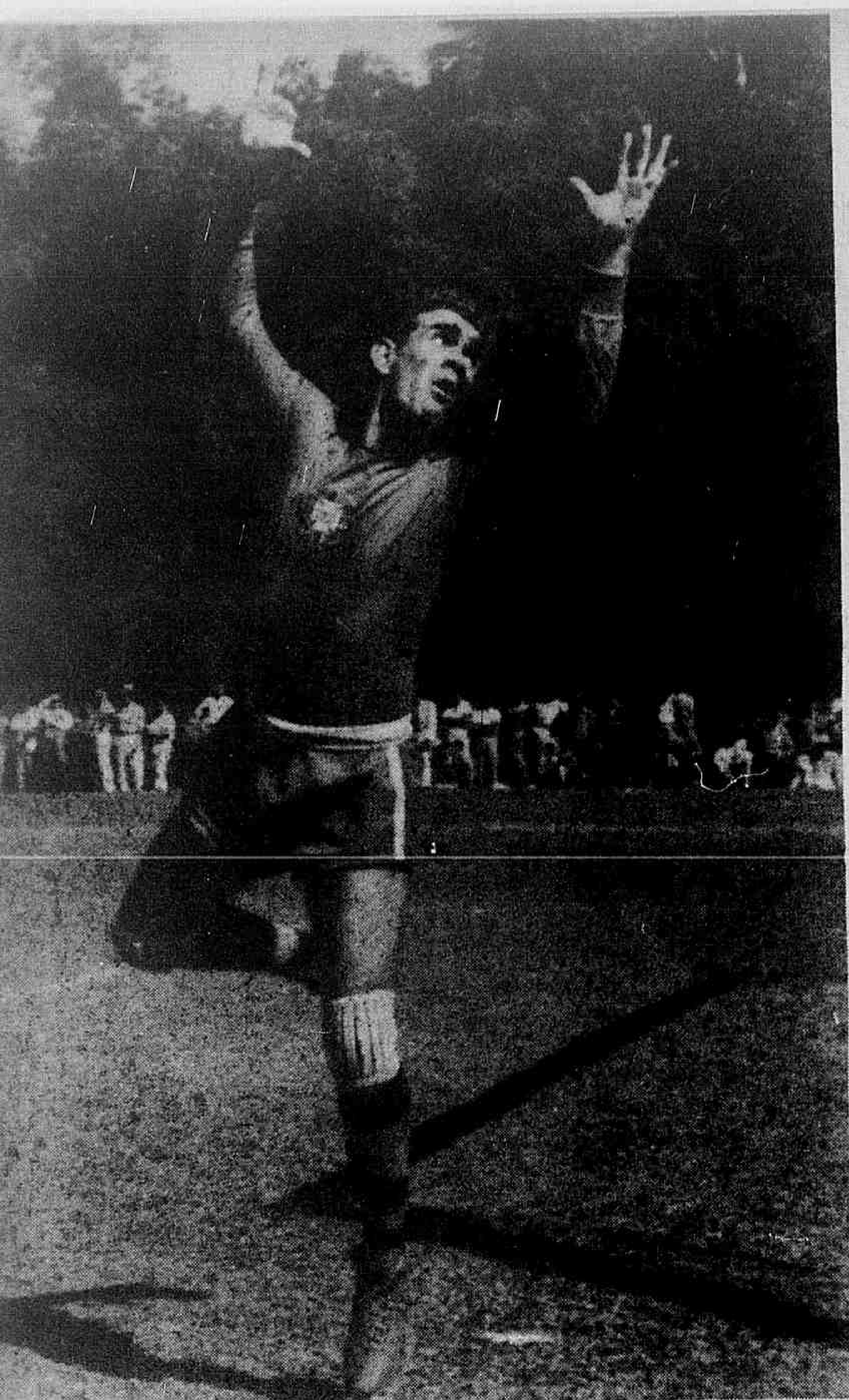
ESPORTE Ilustrado

N.º 837  22-4-54

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito. Publicidade no Rio: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo 34, 2º Distrito, Lisboa. Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434. Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa Flórida, 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Distribiução e venda em São Paulo: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

ASSINATURAS:

Distrito Federal:	
Porte Simples	
Ano	Cr$ 150,00
Sob registro:	
Semestre	Cr$ 75,00
Estrangeiro:	
Ano	Cr$ 180,00
Semestre	Cr$ 90,00
Nos Estados:	
Porte simples:	
Ano	Cr$ 200,00
Semestre	Cr$ 100,00
Sob registro:	
Ano	Cr$ 230,00
Semestre	Cr$ 120,00
Ano	Cr$ 350,00
Semestre	Cr$ 180,80

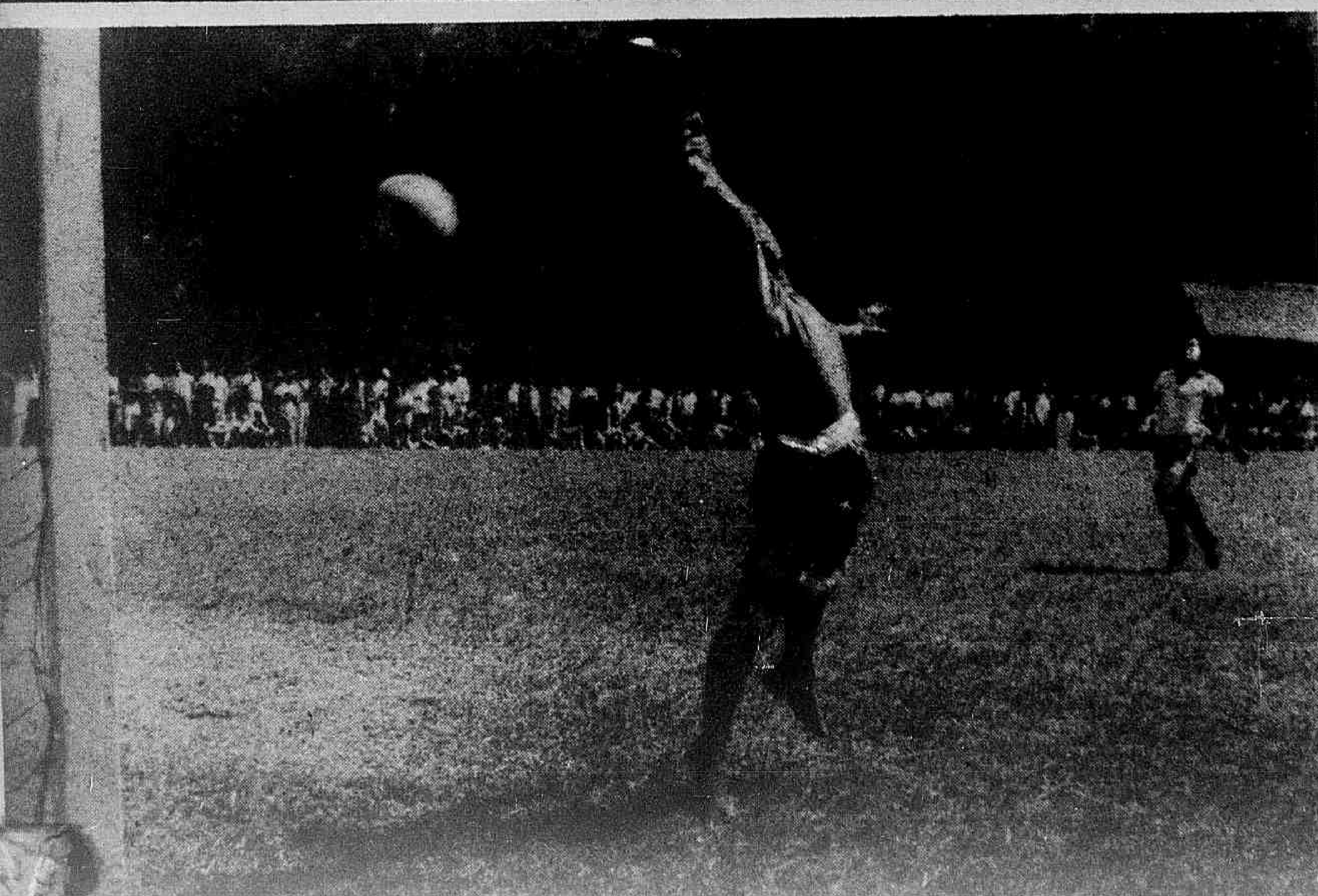




A VITÓRIA FINAL SERÁ CARA!

Castilho reapareceu nos treinos do selecionado, depois do acidente, em boa forma. Ei-lo num voleio fazendo um golpe de vista. A bola passou por cima da trave

A grande sensação do primeiro ensaio de Caxambu foi, sem dúvida, o arqueiro Veludo, que reeditou as suas sensacionais pegadas da fase eliminatória. Ei-lo escanteando

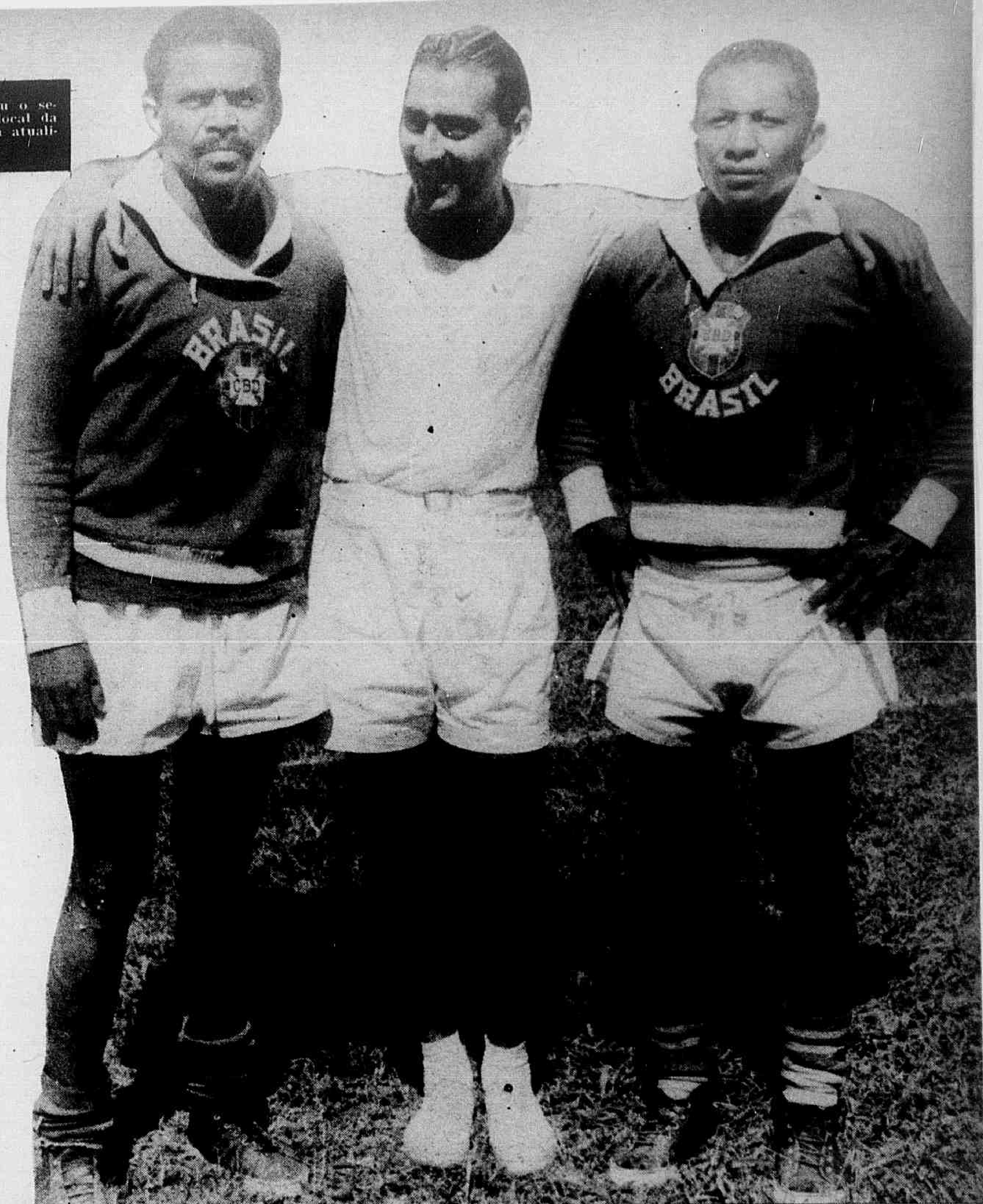


PODERÁ CUSTAR-NOS SANGUE SUOR e LÁGRIMAS

escreveu : BENJAMIN WRIGHT

Terminada a primeira etapa de nossos compromissos na Copa do Mundo entramos agora em franco período de preparação física e técnica de nosso selecionado. A verdade é que dispu-

Cabeção luta por um lugar ao sol no selecionado. Deverá ir à Suíça como segundo suplente, já que é certo o corte do arqueiro vascaíno, Osvaldo. Cabeção esforça-se para deter o couro, mas foi vencido por um tento de Pinga, sob as vistas de Índio



O veterano comandante Caxambu enfrentou o selecionado defendendo as côres do quadro local da estância mineira. Ei-lo entre os centros da atualidade, Baltazar e Indio

tamos as eliminatórias com pouco preparo já que não houve tempo para um ajuste mais apurado. Teremos pela frente dois meses que poderão ser bem aproveitados quer para que os jogadores sejam colocados em condições físicas ideais, quer para que o técnico dê a estrutura definitiva ao quadro, preparando para as diversas eventualidades com que poderão deparar na árdua campanha que têm pela frente. Caxambu foi o local escolhido para a primeira concentração. Não há dúvida que a cidade mineira reúne predicados para servir ao fim colimado. Seu clima, sem dúvida um dos melhores, servirá para uma desintoxicação dos "cracks", sendo que a praça de esportes que possui, preenche os requisitos necessários para os individuais e as práticas de conjunto. A proximidade dos dois centros, Rio e São Paulo, facilitará qualquer medida de emergência. Após o período de concentração em Caxambu, seguirão os jogadores para uma nova etapa da concentração a ser efetuada em Friburgo. O principal motivo da escolha de Friburgo foi baseado na semelhança do clima daquela cidade serrana com o clima que encontrarão os nossos jogadores na Suíça. Conhecemos as condições climatéricas na Suiça na época em que será realizada a Copa do Mundo e podemos assegurar que em nada diferem das condições que temos no Rio ou em São Paulo no mês de Maio. Um detalhe, todavia, que achamos curioso, é que vão os nossos jogadores concentrar-se em lugares altos, com cêrca de .. 1.000 metros de altitude, quando vão disputar os encontros em locais com pressão de nível do mar. No terreno da medicina desconhecemos as vantagens ou desvantagens no caso, todavia não podemos deixar de confessar uma certa estranheza. O detalhe contudo não deve ter

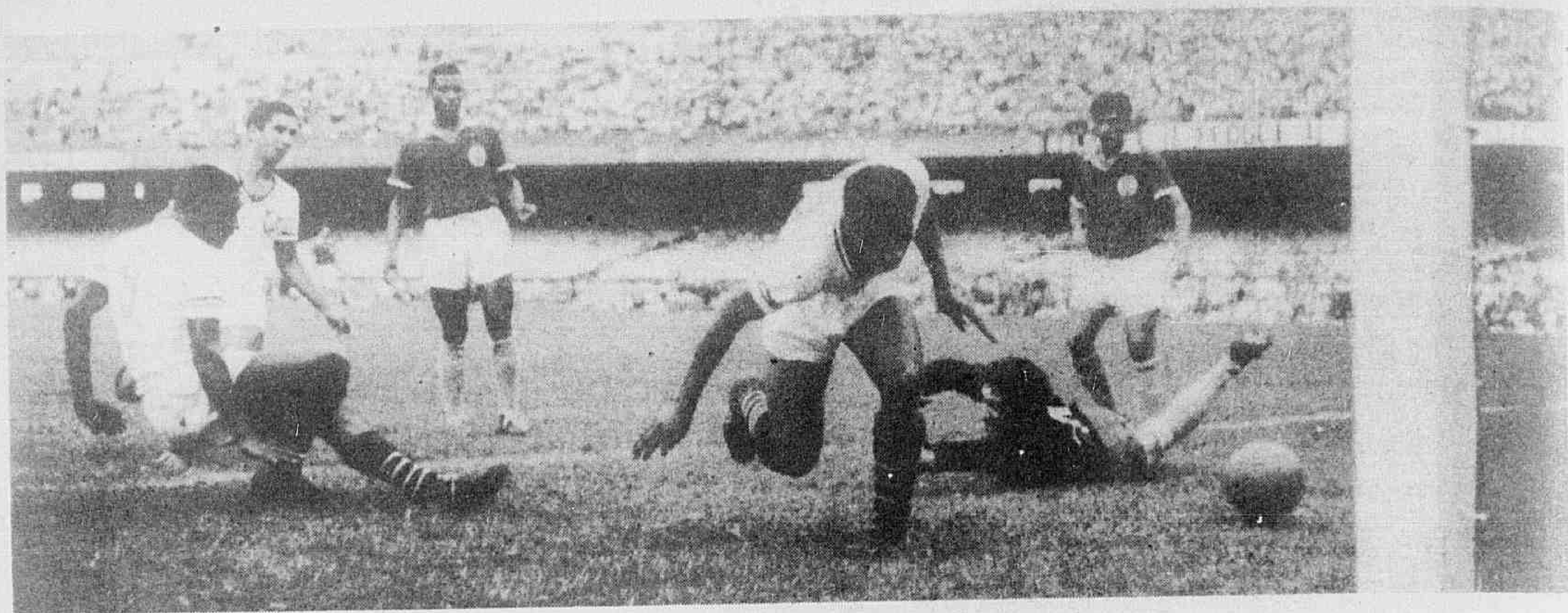
(*Continua na pág.* 18)

Maurinho deixou boa impressão como extrema no último jogo contra o Paraguai. Vemos o ponteiro sampaulino pulando mais alto que o centroavante Indio, no afã de poder cabecear ao "goal"



Humberto tenta recuperar o posto que ocupou na vanguarda da seleção nos jogos da eliminatória sulamericana. Vemo-lo numa das suas sensacionais arrancadas, apesar da marcação contrária



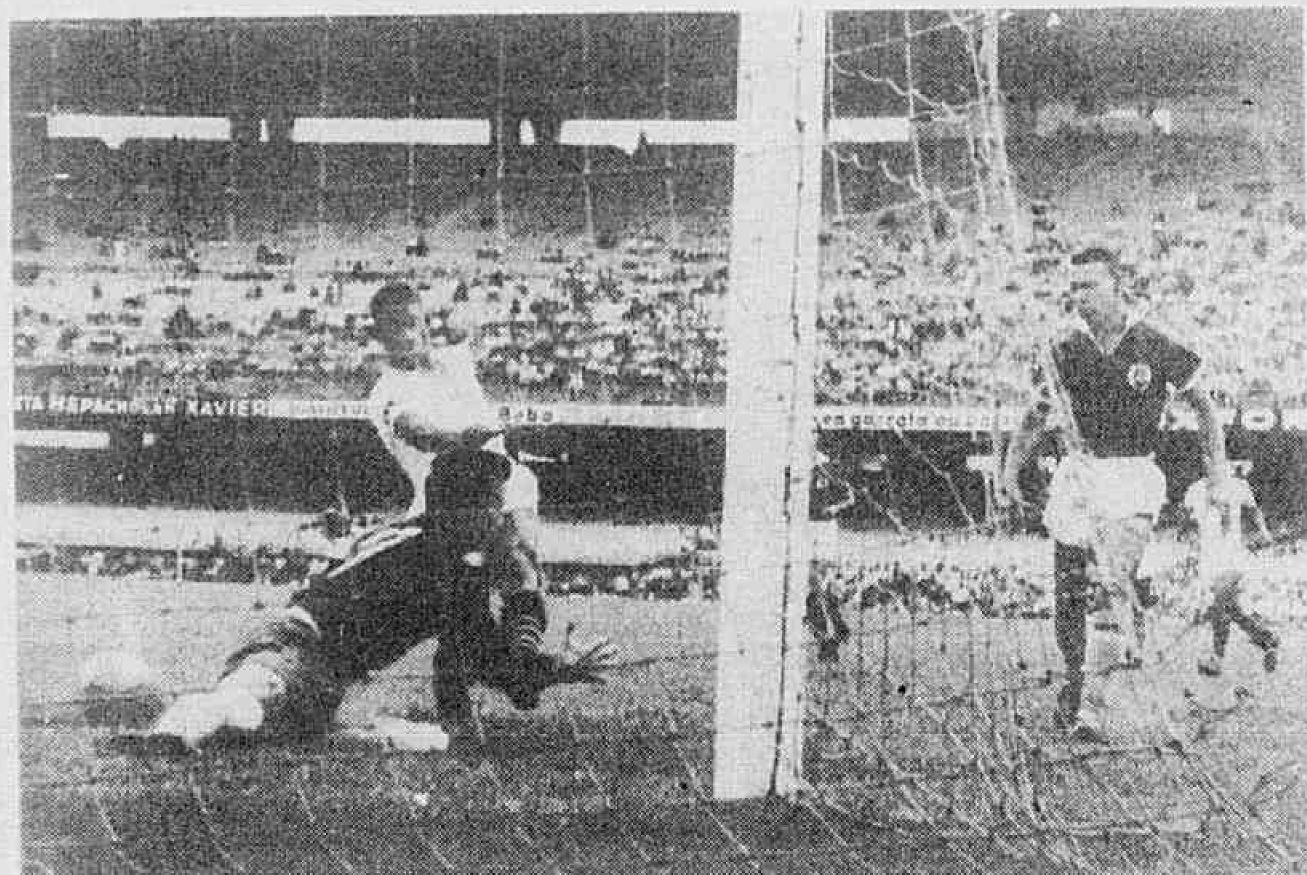


Gôl anulado do Fluminense. Chuta Valdo, mas o juiz assinala impedi mento. João Carlos olha, Villalobos avança. e o goleiro La Paz está batido

O FLUMINENSE FOI MAIS OBJETIVO

escreveu: LUIZ MENDES

fotografou: JOSÉ SANTOS



Dando prosseguimento ao Torneio Quadrangular Interestadual, jogaram domingo no Maracanã, os quadros do Fluminense, carioca, e do Internacional, gaúcho. Sem dúvida que foi um bom espetáculo o de domingo no magnífico estádio. Os dois quadros desfalcados precisamente de suas principais figuras que servem o selecionado nacional, assim mesmo ofereceram uma peleja repleta de bons lances, onde não faltaram as emoções sensacionais. O quadro tricolor, adotando com segurança o já célebre sistema defensivo de paternidade de Zezé Moreira, jogou à sua moda, enquanto o Internacional mostrou de forma exuberante a colorida escola do futebol do Rio Grande do Sul. Havia, portanto, pólos antagônicos entre as duas equipes — uma aferrada a princípios de defesa sólida, outra adotando fintas rápidas e passes medidos, até com abuso de passes laterais, que indubitàvelmente enfeitam um jôgo. Terminado o primeiro tempo, com 1x1 no placar, parece que tudo estava conforme. O Fluminense atacara menos, o Internacional tivera mais contato com a bola, mas o Fluminense com sua defesa completamente fechada, resistira aos ataques "colorados", sofrendo apenas um "goal", enquanto sua linha dianteira colhera também um tento. Iniciada a etapa complementar, tivemos 20 minutos de amplo domínio do campeão gaúcho, que quase não deixou o Flumi-

Ao lado: Carga de Valdo, defesa do quiper do Internacional. Em baixo: Telê abre a contagem para o tricolor. Um centro de Escurinho passou pelo goleiro La Paz, o zagueiro Oreco rebateu fracamente, Telê aproveitou e emendou



O tento da vitória do Fluminense, marcado por Valdo ao se aproveitar de um passe de João Carlos. Vemos o goleiro La Paz batido





nense tocar na bola. Canhotinho, ponteiro esquerdo sulino, perdeu então cêrca de três "goals", que coroariam essa fase de predomínio do Internacional. O Fluminense reagiu a partir daí e se manteve durante 10 minutos no campo gaúcho, marcando — graças à sua objetividade nunca desmentida, o tento da vitória por intermédio do futuroso comandante Valdo.

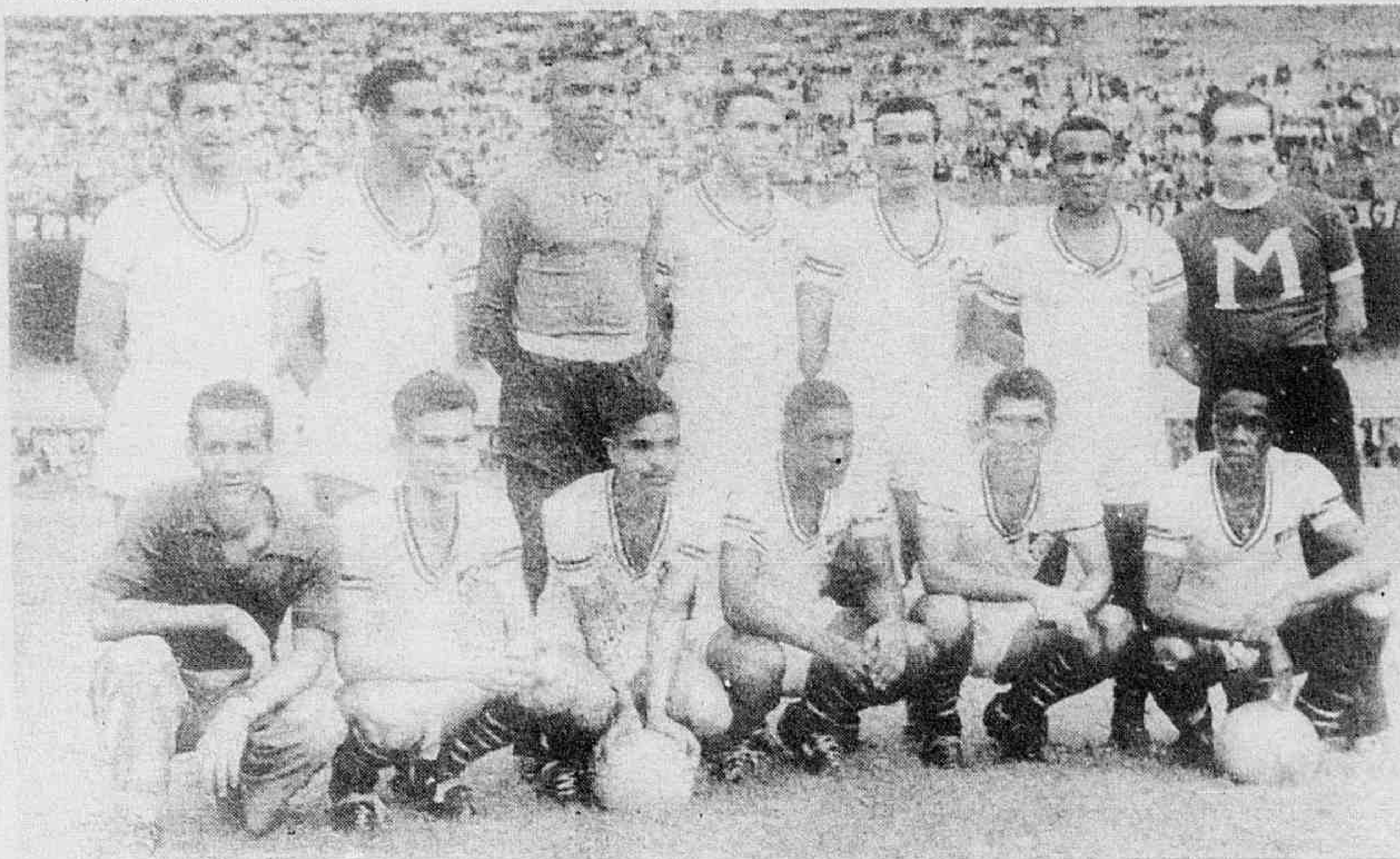
Daí para a frente foi mais time outra vez o Internacional. Os pecados iniciais, todavia, voltaram a se fazer sentir, tendo o conjunto treinado por Teté abusado dos passes curtos, dos lançamentos às extremidades, sem contudo penetrar como seria consonante em razão de seu predomínio territorial. Mesmo assim, já quando a partida agonizava, Airton tentou o empate, com um chute espetacular, porém teve pouca sorte, pois a bola foi exatamente onde se encontrava o goleiro Adalberto, que à agarrou quase sem saber como, segurando-a.

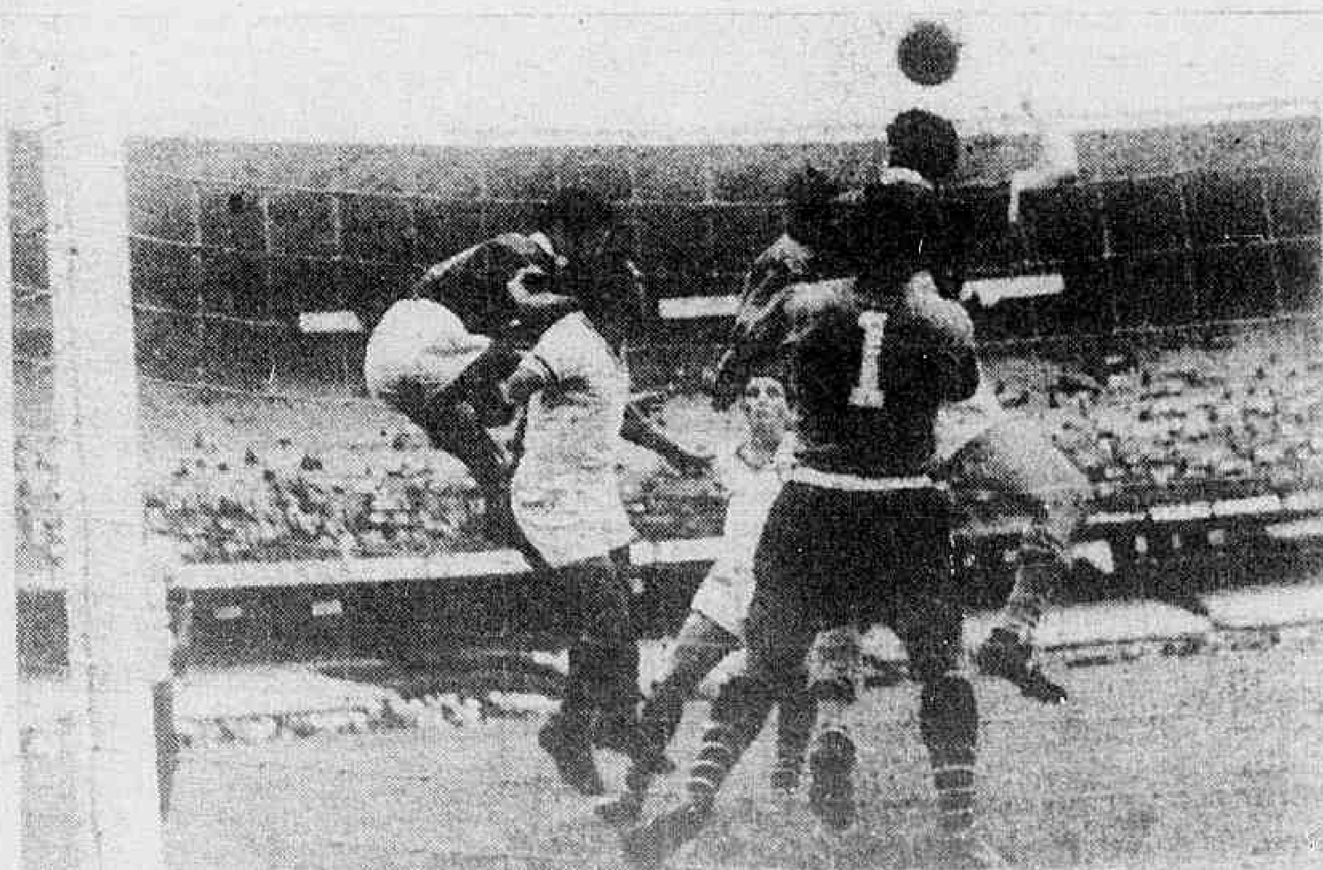
É evidente que o empate teria sido mais justo e que a derrota foi demasiadamente pesada para o Internacional, mas o futebol é assim mesmo: às vêzes os resultados não são o espelho do que houve na cancha e quem já conhece essas ingratas e caprichosas manhas do velho e viril desporto, sabe que todos os dias pode acontecer a mesma coisa. Ontem foi o Palmeiras que se viu derrotado diante do Botafogo, embora não fôsse inferior ao quadro local. Hoje coube ao Internacional o mesmo sofrimento.

Os tentos foram marcados da seguinte maneira: o primeiro, quando Escurinho chutou com fôrça e La Paz defendeu parcialmente, soltando a bola à frente da meta. Entrou Telê, titubeou Oreco e o ponteiro marcou com calculado petardo. O empate pertenceu ao ponteiro Canhotinho após cerrado entrevêro na bôca do arco de Adalberto. Na confusão o "mignon" ponteiro achou a bola para enviá-las às rêdes. O tento da vitória também surgiu de uma confusão na área do Internacional. No **chuta-não-chuta** que então se processou, apareceu Valdo para com violento pelotaço alcançar a vitória tricolor.

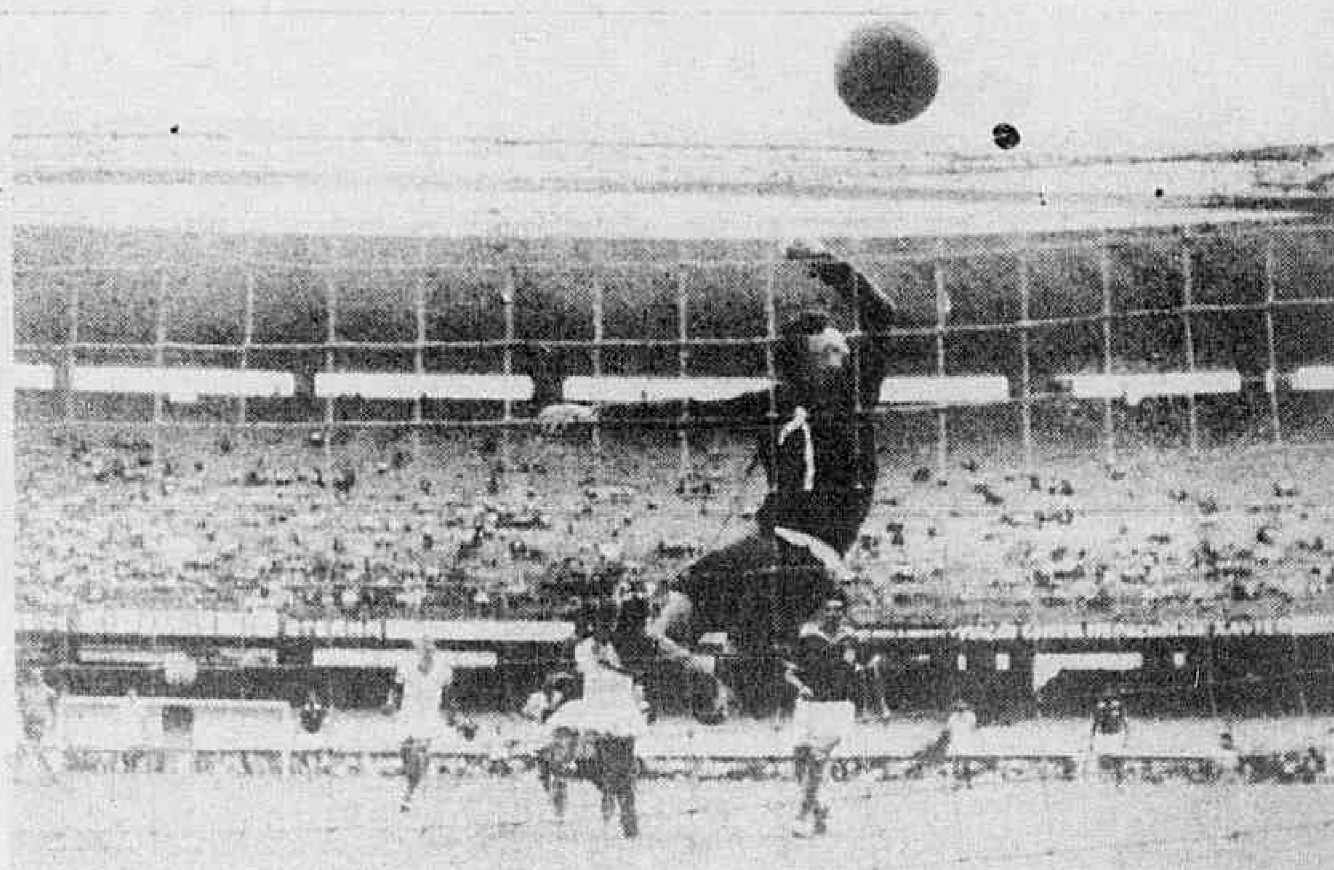
Analisando-se as duas equipes, e começando, como sempre fazemos, pela perdedora, — chegamos à conclusão de que o Internacional agradou inteiramente ao público presente ao Maracanã, apenas lhe faltou um sorriso da sorte para que o resultado lhe fôsse mais amigo. O quadro sulino impressionou pelo conjunto, desde que as suas manobras coletivas foram sempre bem executadas, trazendo o público interessado na concretização dessas manobras, sempre bem urdidas com um magnífico senso de organização. Claro que o Internacional tem que estar tateando ainda, em face da ausência de dois elementos-chave que repentinamente ficaram fora do quadro, pois isso representa quase que a perda total de uma linha média. **(Continua na pág. 18)**

O quadro do Fluminense que venceu o Internacional. Em pé: Píndaro, Jair, Adalberto, Duque, Edson e Bigode. Agachados: Telê, Robson, Valdo, João Carlos e Escurinho



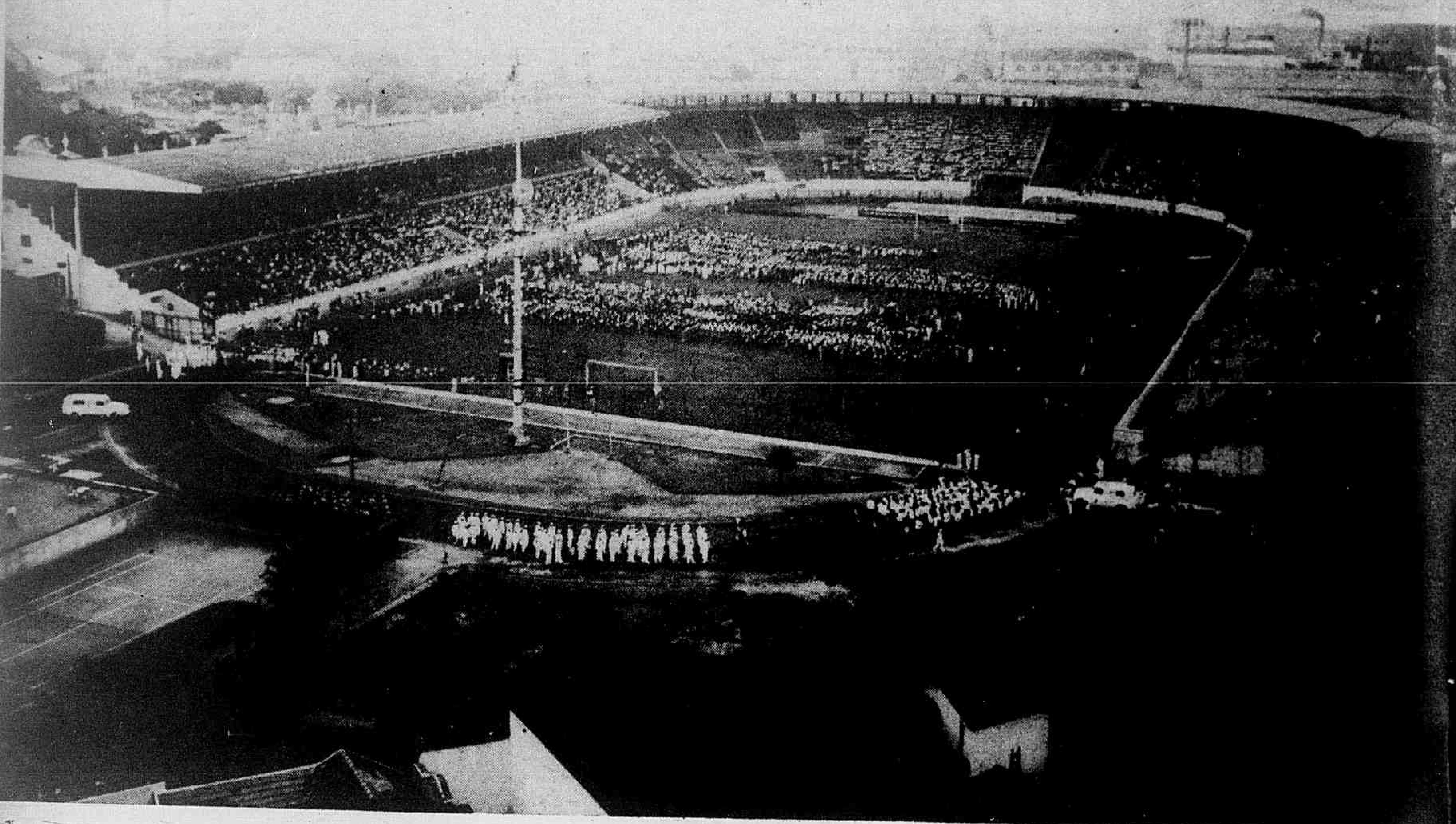


Carga dos "colorados" contra o arco de Adalberto. Estão atentos Bigode e Duque

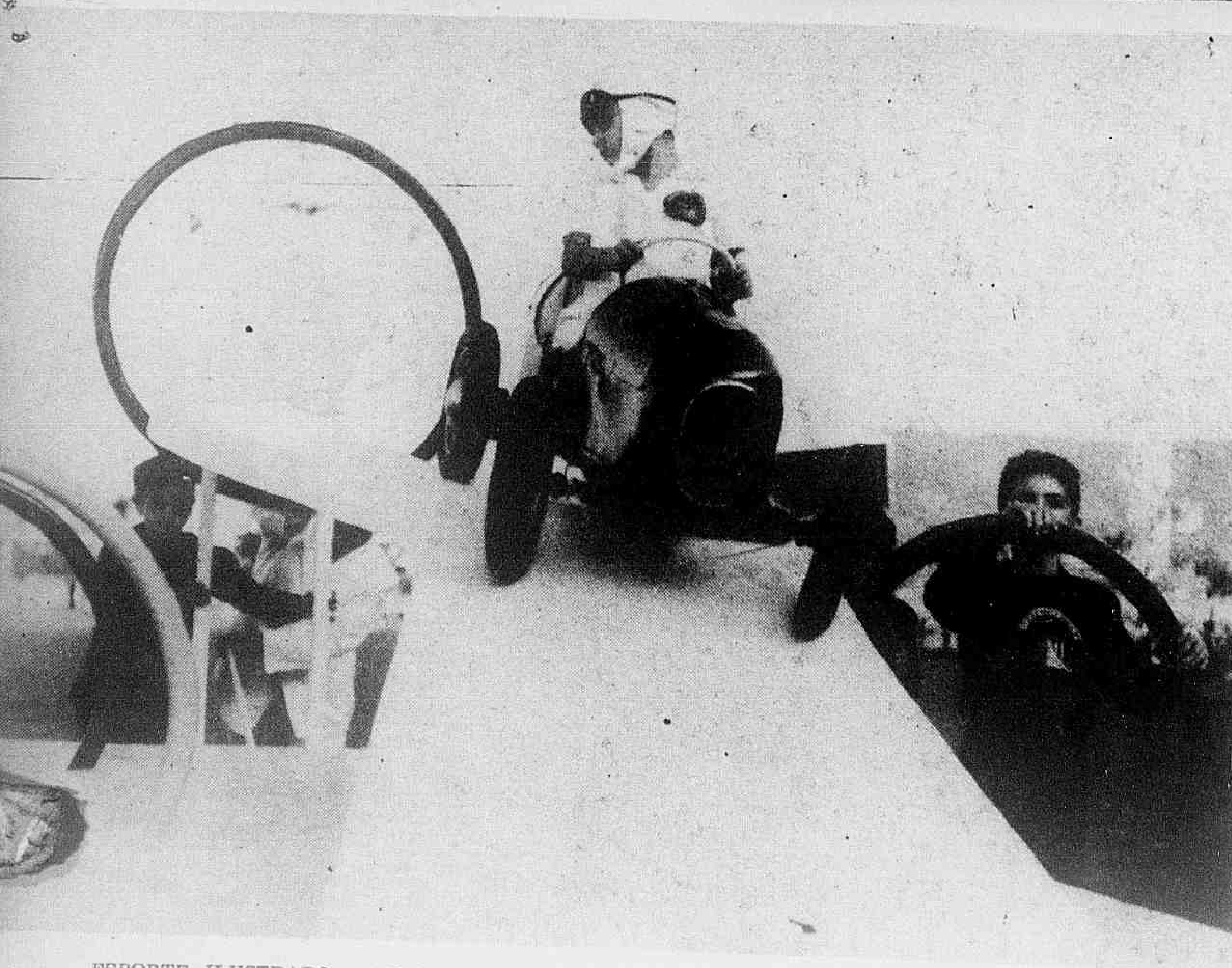


Sensacional tiro de Escurinho que o gòleiro escanteou. Era um tento certo do Fluminense

MONUMENTAL
A ABERTURA da OLIMPÍADA INFANTIL



Flagrante colhido do alto, focalizando o estádio de São Januário, durante a realização da solenidade de abertura dos IV Jogos Infantis



Os nossos confrades do "Jornal dos Sports" promoveram com inexcedível brilho no estádio do Vasco da Gama o início dos IV Jogos Infantis, com a participação de mais de dez mil pequenos atletas.

Depois do desfile dos clubes e educandários concorrentes à quarta olimpíada infantil, as equipes formaram no gramado e entoaram o Hino Nacional, executado pela Banda dos Fuzileiros Navais.

Em seguida deu entrada na pista do Vasco, a jovem Iara Maria Pinheiro, do Anglo-Americano, conduzindo o Fogo Simbólico. Deu a volta olímpica e subiu a plataforma onde se achava a pira, acendendo-a. Durante a volta e o acender da pira, as alunas do Côro Orfeônico da Prefeitura bateram palmas ritmadamente, dando uma nota de beleza ao significativo ato.

A alegoria do Colégio Anglo-Americano simbolizando os Jogos Infantis

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR dos CABELOS







Após êste ato, o embaixador Coelho de Souza, representante do Presidente da República, declarou abertos os IV Jogos Infantis, seguindo-se o hasteamento da Bandeira da Olimpíada, pela sra. Mário Rodrigues Filho, espôsa do diretor do matutino especializado.

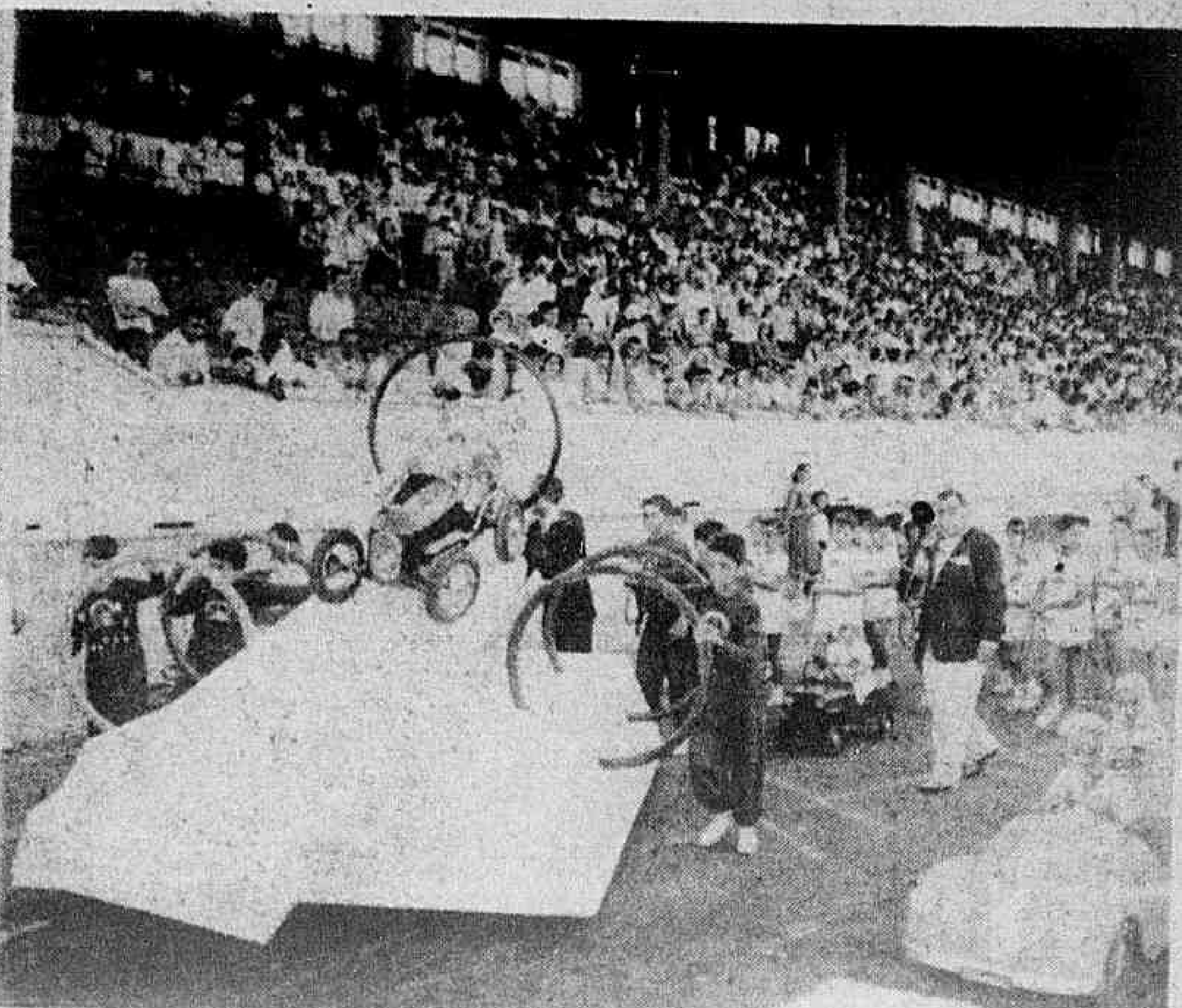
O jovem atleta Carlos Henrique do Espírito Santo Cardoso, representante do Flamengo, leu em seguida o juramento do atleta repetido pelos milhares de participantes presentes.

Mário Filho, diretor do "Jornal dos Sports" fêz a saudação aos pequenos participantes da olimpíada infantil, afirmando no final de sua oração: "Pequenos atletas do Brasil: quem ama o esporte não pode deixar de se comover com o espetáculo que ofereceis! Vemos em vós os heróis esportivos de amanhã. Por isso vos saudamos como a mais bela, como a mais radiosa alvorada do esporte brasileiro".

















FLUMINENSE 2 x 1 INTERNACIONAL

Quatro situações perigosas criadas por Valdo na área do Internacional: 1) Defesa de La Paz aos pés do centro-revelação do tricolor; 2) Um tiro de Telê que se perde pela linha de fundo, sob as vistas de Valdo que ameaça o goleiro La Paz; 3) La Paz defende numa entrada de Valdo; 4) A defesa do Internacional procura evitar uma entrada do novo comandante tricolor.

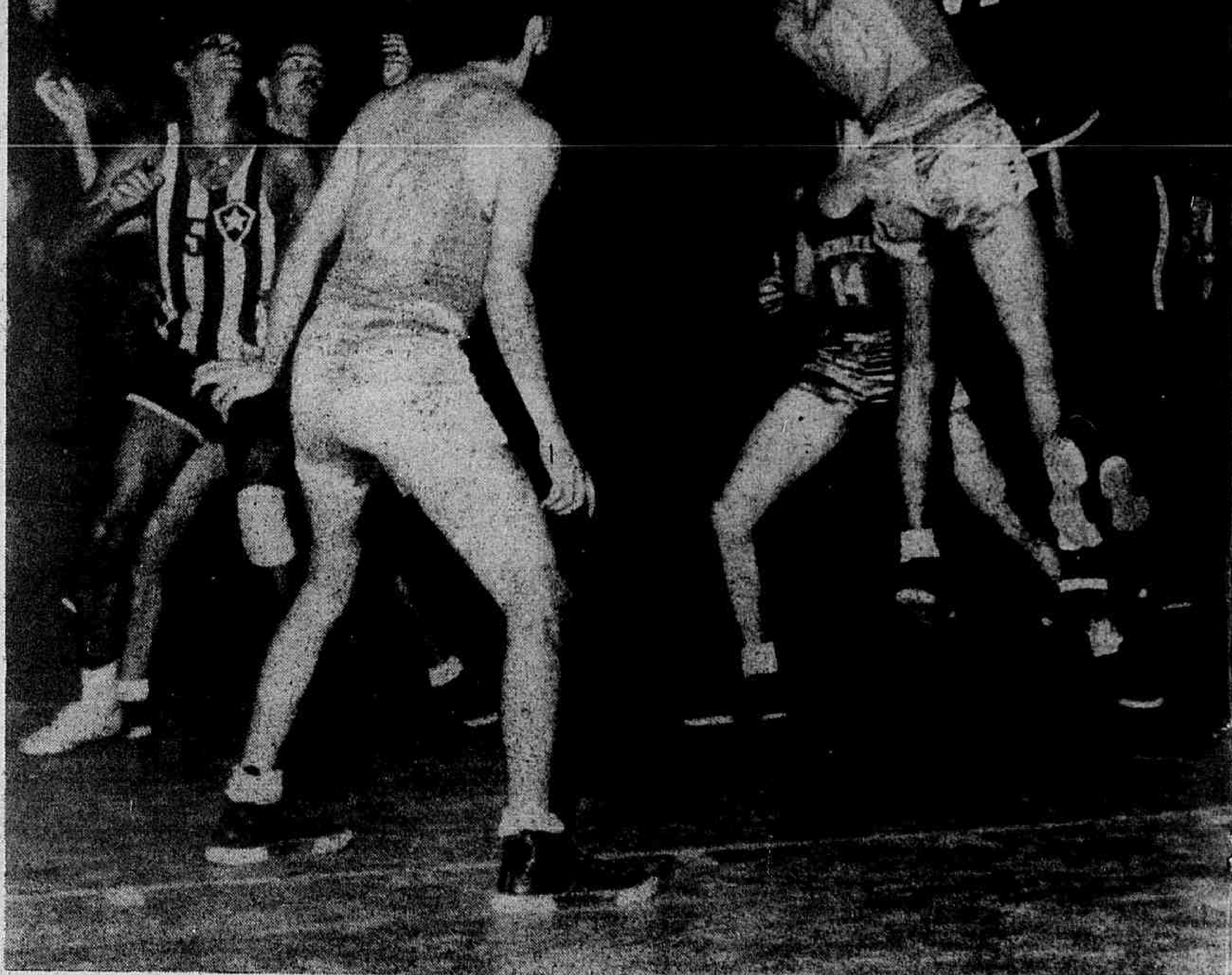

GUARDA MOVEIS
3


GUARDA MOVEIS
4

FLAMENGO e SÍRIO-LIBANÊS NÃO DISPUTARAM A FINAL POR CAUSA de um BANCO

SEM VENCEDOR O TORNEIO de APRESENTAÇÃO do BASQUETE CARIOCA

Fotografias de . ALBERTO FERREIRA LIMA



Flagrante da peleja em que o Riachuelo eliminou o Botafogo por 24x23

A Federação Metropolitana de Basquetebol promoveu no novo ginásio do Tijuca T. C. a abertura da temporada de 54, que terá que ser disputada ràpidamente em face da próxima realização do II Campeonato Mundial.

O desfecho do torneio de apresentação apresentou um ângulo inesperado. Chegaram à peleja final os quadros considerados favoritos, Flamengo e Sírio Libanês, mas na hora de se iniciar a peleja estourou um caso tão infantil, tão ridículo, que chega a atentar contra o nosso grau de progresso cestobolístico.

Pasmem senhores, sòmente por causa de um simples banquinho de madeira os dois finalistas negaram-se a disputar o título do Torneio Início. O quadro do Flamengo descansava no banco esperando a final, quando a representação do Sírio exigiu o lugar, alegando que já o ocupara nas pelejas anteriores. Um simples banquinho de reservas e do técnico foi o obstáculo pueril para impedir o jôgo final. Os juizes não conseguiram demover os representantes dos clubes, os dirigentes nada puderam fazer e assim não houve vencedor.

Outro caso, mas êste sim foi sério. No jôgo entre Riachuelo e Botafogo, o apontador enganou-se na contagem de pontos, o fato foi constatado depois da partida e ficou por isto mesmo. Poderia ter sido feita a recontagem e proclamado o resultado oficial, mas nenhuma providência foi tomada.

Os dirigentes da F.M.B. tem dois "abacaxis" para resolver.

Duas equipes que se apresentaram no Torneio Início do basquete metropolitaño: à esquerda, a representação do Grajaú, e à direita, o conjunto do Sampaio





A equipe do Sírio Libanês chegou à final depois de ter vencido os quadros do São Cristóvão, Sampaio e América



O quadro tri-campeão da cidade, Flamengo, classificou-se como finalista derrotando Tijuca, Atlética e Riachuelo

Foram êstes os resultados das pelejas disputadas:

1.º — SÍRIO LIBANÊS W X S. CRISTÓVÃO 0. O grêmio alvo chegou a comparecer ao ginásio do Tijuca, tendo sido impedido de jogar por encontrar-se com os seus direitos suspensos por falta de pagamento.

2.º — SAMPAIO 14 X FLUMINENSE 12. Juizes — José Ribeiro e Nelson Carvalho. Sampaio: Heitor 5, Ivan 4, René 2, Mário 1, Rubens 2 e Ivo. Fluminense: Alfredinho 6, Zé Carlos 2, Roberto 2, Djalma, Mauro e Getúlio 2.

3.º — AMÉRICA 12 X ALIADOS 9. O período regulamentar terminou em 9x9 e no desempate, pelos tiros livres, surgiu a vitória dos basquetebolistas rubros. Juizes — Jonatas Costa e Mário Newton Leal; América: Helinho 5, Passarinho 3, Norival 1, Valtinho 3, Tião, Dilmar, Heitor e Raimundo; Aliados: Chico, Nei 2, Munir 4, Amir 3, Everaldo e Célio.

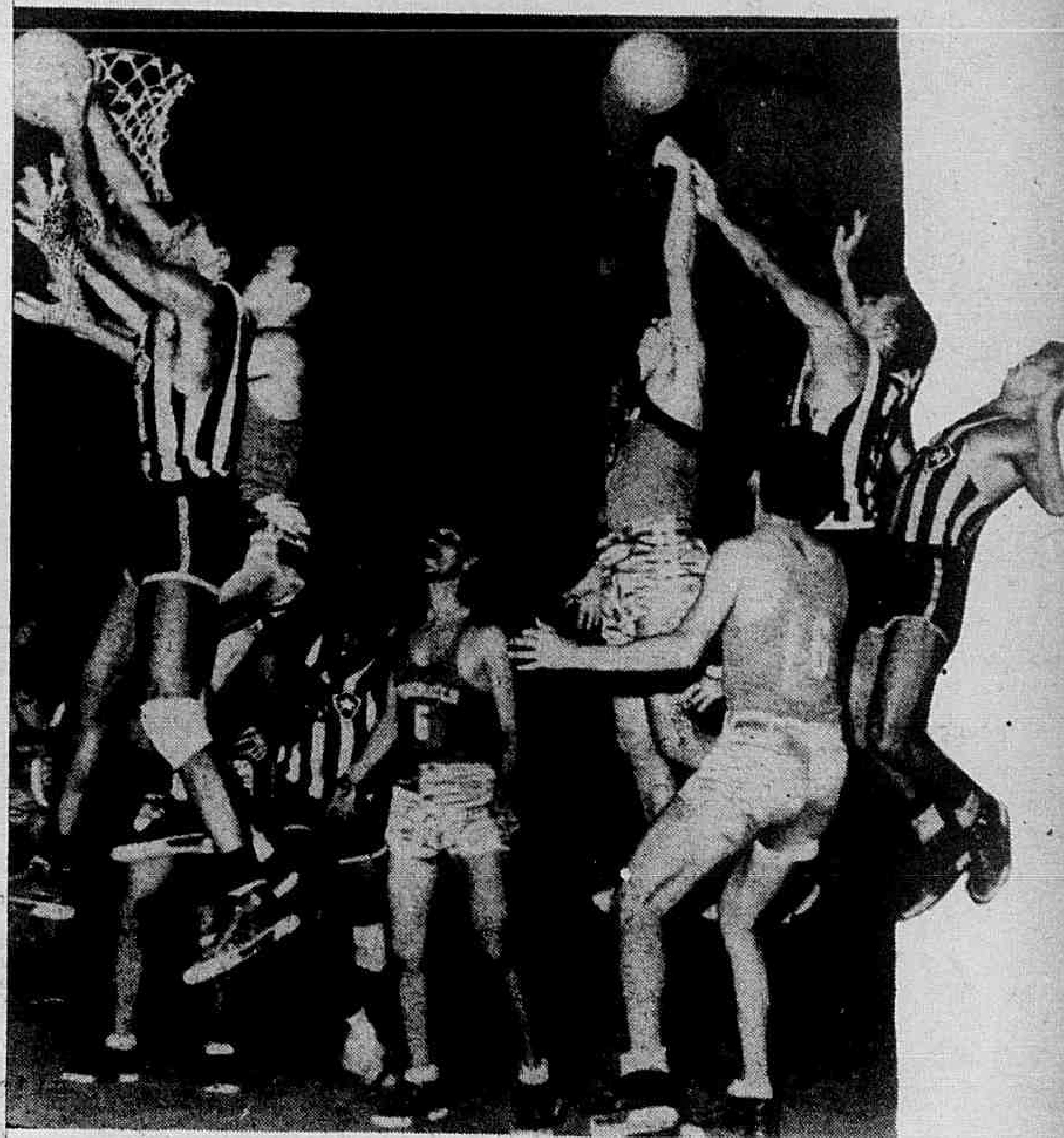
4.º — GRAJAÚ 31 X A. CARIOCA 11. Juizes — Luís Manzolilo e Homero Maia; Grajaú: Geraldo 6, Ivan 7, Gilberto 10, Fúlvio 1 e Arnaldo 7; A. Carioca: Cláudio, Claudemiro 4, Ernani 1, Mauri 3, Paulo e Barata 3.

5.º — A. GRAJAÚ 13 X VASCO DA GAMA 10. Juizes — Luís Man-

(Continua na pág. 18)

A esquerda: o quadro do América F. C. e à direita: dois flagrantes da peleja em que o Riachuelo superou o Botafogo por 1 ponto





O aguerrido conjunto do Riachuelo Tênis Clube



A representação do Botafogo de Futebol e Regatas

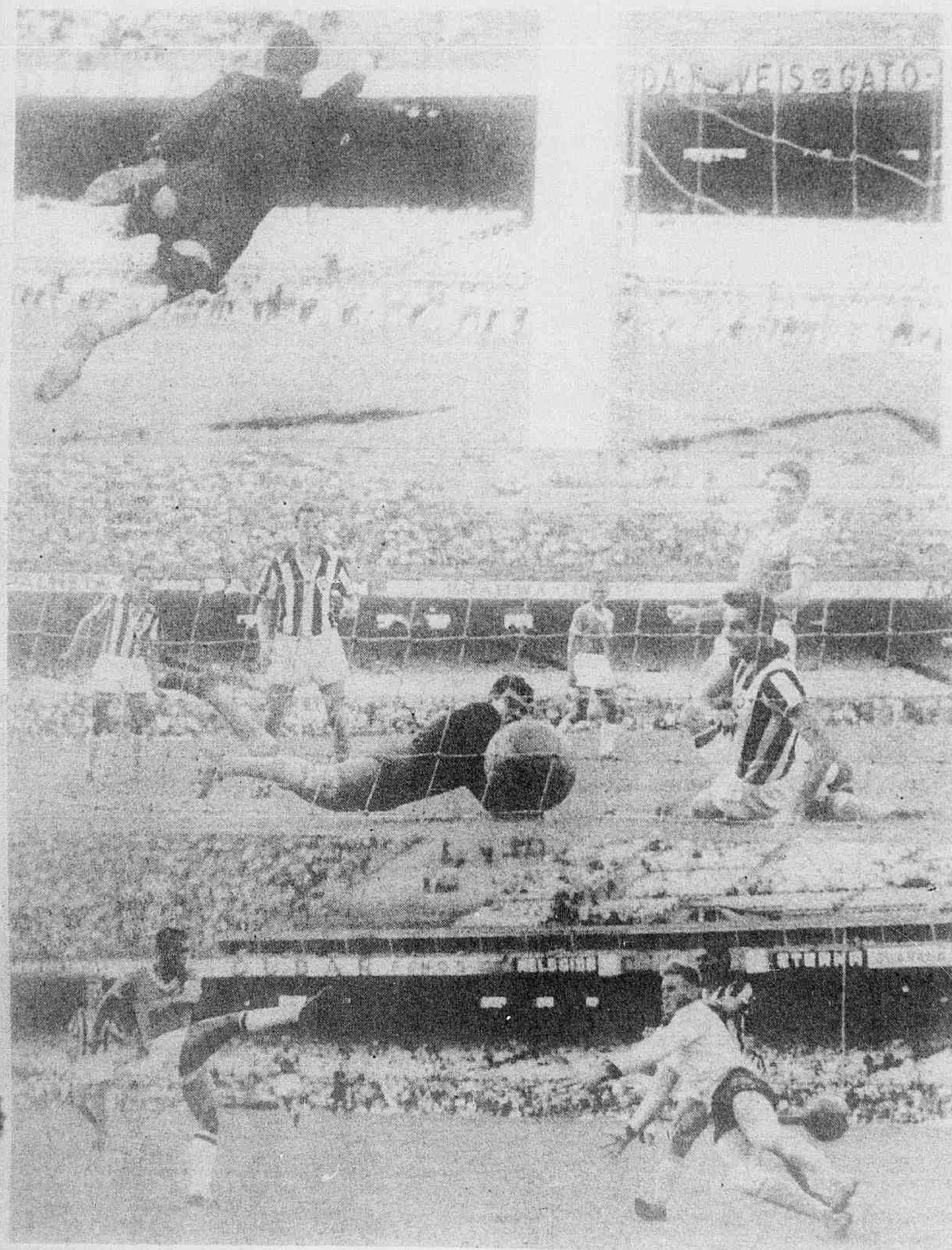




Defesa de Cavani aos pés de Dino, sob as vistas de Juvenal



Defende Gilson numa avançada do extrema direita do Palmeiras. Nei



ESPETACULAR VIRADA do BOTAFOGO

escreveu:
LEUNAM LEITE

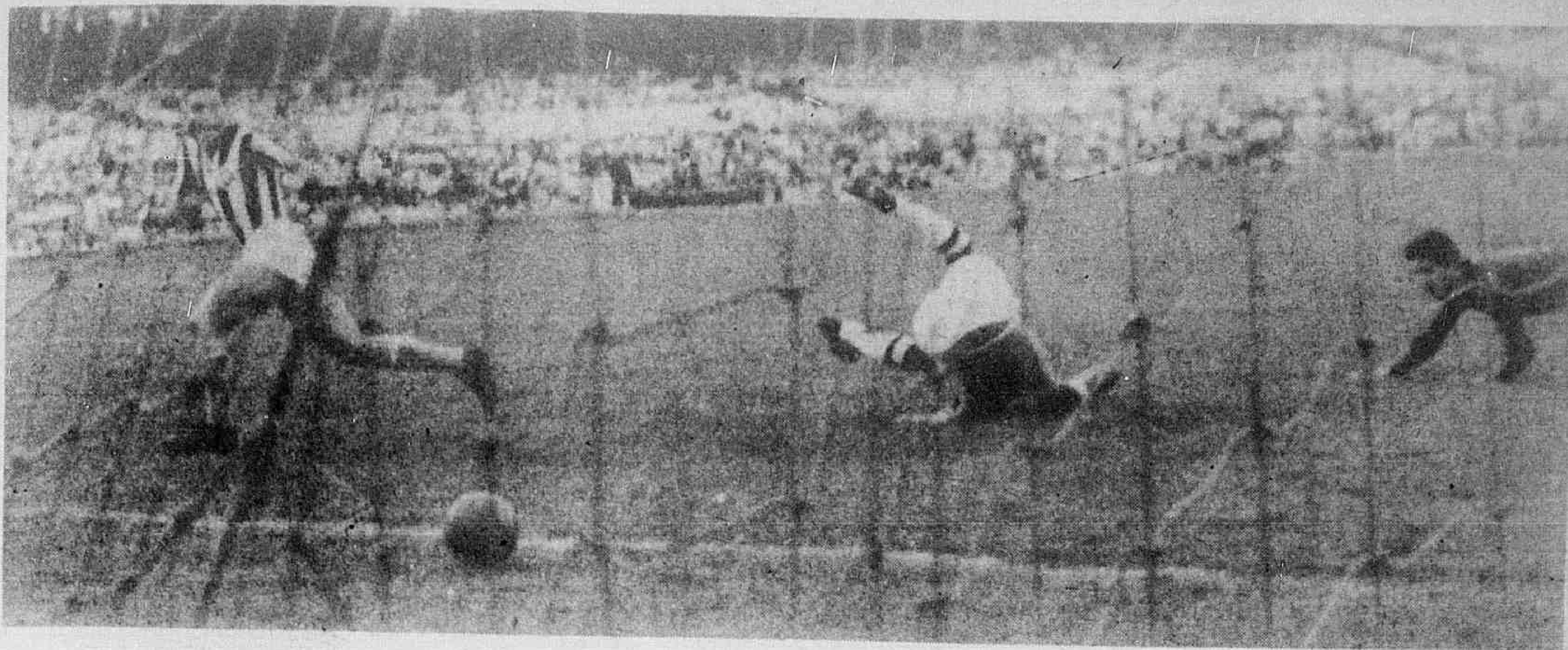
fotografaram:
JOSÉ SANTOS e
ALBERTO FERREIRA

Peleja verdadeiramente emocionante e renhida foi a que disputaram Botafogo e Palmeiras na abertura do presente torneio Quadrangular. Sem dúvida, as alternativas por que passou o placar deram um colorido vibrante e sensacional ao cotejo. Tècnicamente, porém, o espetáculo foi apenas medíocre, salvando-se apenas algumas jogadas de Jair na primeira etapa e algumas cargas do quintento ofensivo botafoguense no segundo tempo.

Nos primeiros minutos notou-se certo equilíbrio de fôrças, seguindo-se um período de domínio por parte do conjunto alvi-negro, que obrigava o rival a se entrincheirar na própria área a fim de garantir a sua cidadela. Quando passavam 13 minutos, Garrincha em bela jogada ofereceu o couro em ótimas condições a Jaime, que desferiu certeiro tiro no ângulo, inaugurando a contagem. Após a conquista dêste tento, decaíram de produção os jogadores cariocas, dando ensejo a que os palmeirenses passassem a assediar a meta de Gilson, com cargas bem urdidas pelo veterano mas sempre notável Jair. Assim, aos 21 minutos, num dos constantes ataques da equipe visitante, coube a Liminha, numa esplêndida "virada" de dentro da área, a marcação do "goal" de empate. Daí por diante começou a crescer o onze esmeraldino, chegando a realizar um verdadeiro bombardeio ao arco de Gilson. Aos 38 minutos, o desempate estêve por um fio, quando Jair desferiu um dos seus terríveis petardos, dando origem a tremenda confusão na área alvi-negra e ainda contundindo o arqueiro. Finalmente aos 43 minutos, veio o desempate: após a cobrança de um escanteio, Liminha chutou violentamente e Gilson defendeu apenas parcialmente, proporcionando ao centro-avante Berto a conquista do tento.

De acôrdo com o que havíamos observado na primeira fase, esperávamos que a equipe alvi-verde mantivesse a vantagem obtida e, talvez, chegasse mesmo a ampliá-la, tal foi o seu volume de jôgo naquele período. Mas o conjunto bandeirante não voltou

Os três tentos do Palmeiras contra o Botafogo: ao alto, o primeiro gôl, da autoria de Liminha; Gilson esboçou a defesa, mas já era tarde — ao centro, o segundo tento, da autoria de Berto — e em baixo, Otávio assinala o terceiro gôl, superando desta feita o quíper Amauri

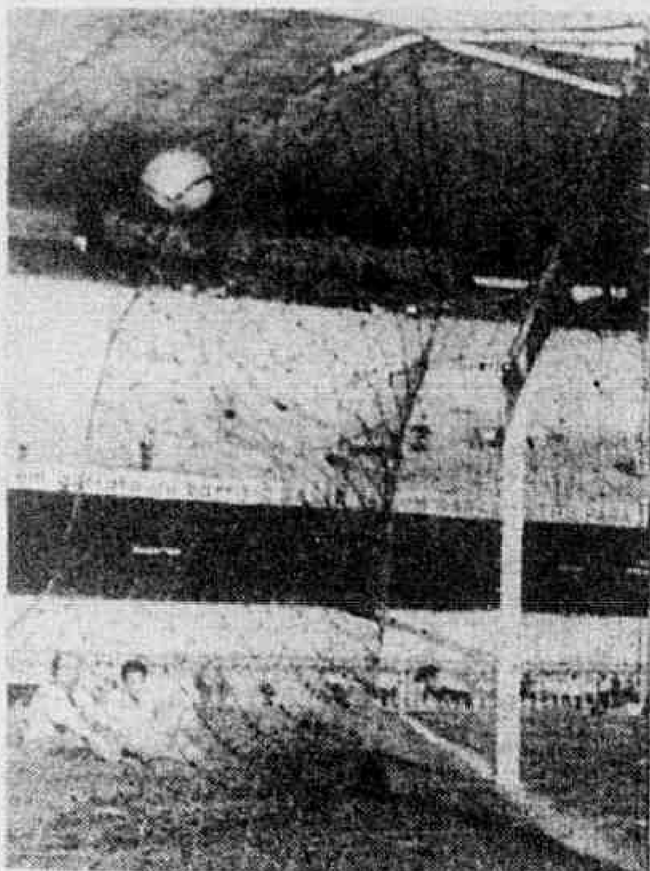


com a mesma disposição para a etapa complementar. A queda de produção de Jair sobrecarregou o médio Valdemar Fiúme, outro elemento veterano, que também dava mostras de cansaço. Assim, a ofensiva do Parque Antártica não alardeava mais aquela extraordinária impetuosidade, como no primeiro tempo. E a situação agravou-se mais quando o técnico inexplicàvelmente substituiu o comandante Berto, que vinha se conduzindo a contento, pelo mineiro Otávio, que veio a ser um autêntico "sossêgo" para a defensiva contrária. Já o Botafogo, que voltara um pouco melhor, graças à troca de Moacir por Paulinho, efetuada no final da primeira fase, foi-se aproveitando de tôdas essas deficiências do seu adversário para rearmar as suas linhas e afinal empreender uma formidável reação. Aos 19 minutos, numa joga-

(Continua na pág. 18)

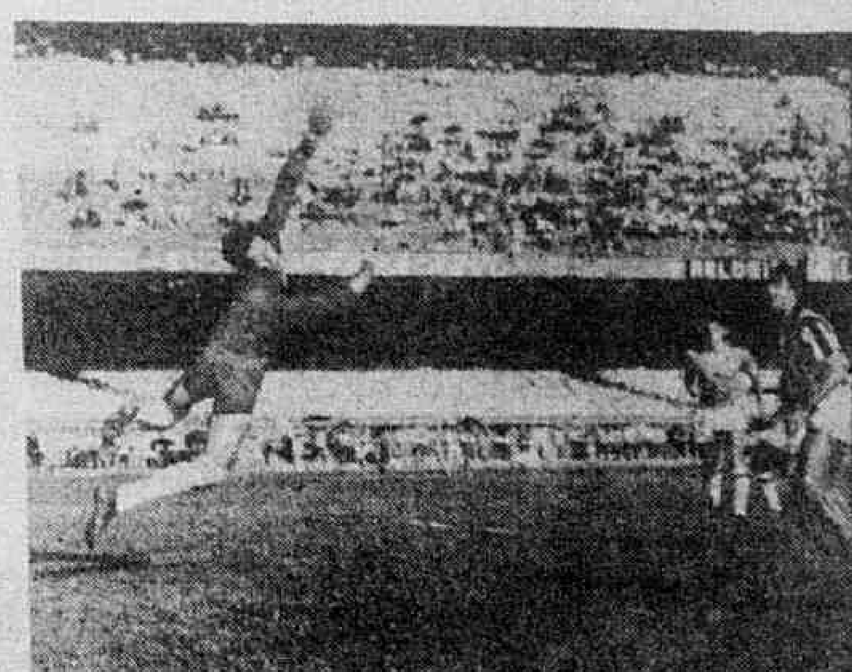
O segundo gôl do Botafogo, marcado por Dino. Vemos o goleiro Cavani caido no terreno, e o zagueiro Rubens plantando "bananeira"

Em baixo: o primeiro tento do Botafogo, da autoria de Jaime. Ao lado, em cima: Fiúme salva dentro do gôl, com uma cabeçada, um tento certo num tiro de Moacir Vinhas, com o goleiro Cavani fora do arco. Em baixo: o pênalti que o juiz não marcou. Dema em Garrincha









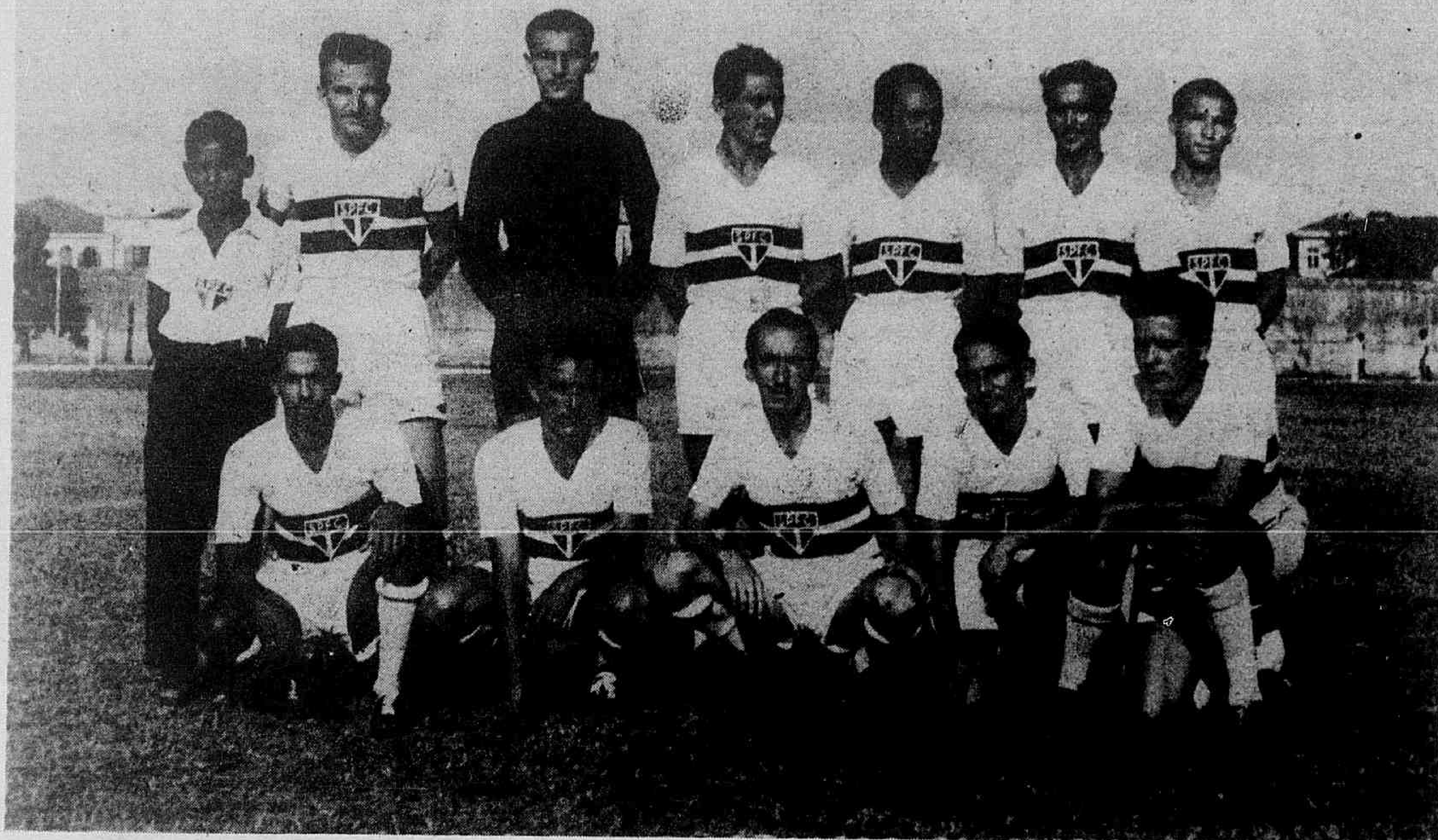


O quadro do Palmeiras que chegou a estar vencendo de 2x1: Rubens, Sarno, Juvenal, Dema, Cavani e Fiúme — agachados: Nei, Lintinha, Berto, Jair e Moacir



O time do Botafogo que passou de perdedor a vencedor. Em pé: Tomé, Gilson, Floriano, Arati, Bob e Ruarinho. Agachados: Garrincha, Moacir Vinhas, Dino, Jaime e Vinícius





SÃO PAULO, CAMPEÃO do TORNEIO MUNICIPAL de ILHÉUS

O São Paulo F. C., esquadrão da Semana Inglêsa de Esportes, sagrou-se campeão do "V Torneio Municipal" de maneira brilhante.



O S. Paulo, apresentou-se neste torneio com uma boa equipe. Na sua primeira peleja foi derrotado espetacularmente pelo Atlético C. C., pelo alto escore de 5x0, deixando os seus fãs e cronistas esportivos sem ação para qualquer comentário. Na sua segunda apresentação, desta vez enfrentando a equipe do Bancários A. C. um dos grandes quadros da S. I. E., foi batido novamente, pelo escore de 3x0. Deixando sem esperanças seus numerosos adeptos. era considerado um dos mais fracos concorrentes do Torneio. Logo após abateu o Leão S. C., pelo escore de 3x1, vitória sem maior repercussão, desde que, o adversário era considerado um dos mais fraco concorrente do Torneio. Logo após abateu o quadro do Juventus S. C., por 2x0, com uma excelente apresentação de futebol técnico. O seu último compromisso do Primeiro Turno, foi que reabilitou-se plenamente, vencendo o Comercial F. C. por 4x3, outro grande conjunto da S.I.E. Já nesta altura o S. Paulo era olhado por todos como um candidato poderoso ao título máximo do Torneio, desde que os dois outros candidatos reais ao título de campeão, Bancários e Comercial, tinham dois e três p. p, sendo que os Bancários em melhor situação, ostentando o título de invicto, com dois empates, portanto, estava nas suas próprias mãos as possibilidades de ser campeão, pois, tinha o segundo turno à sua frente, e o candidato mais sério ao título, apenas com dois pontos de diferença.

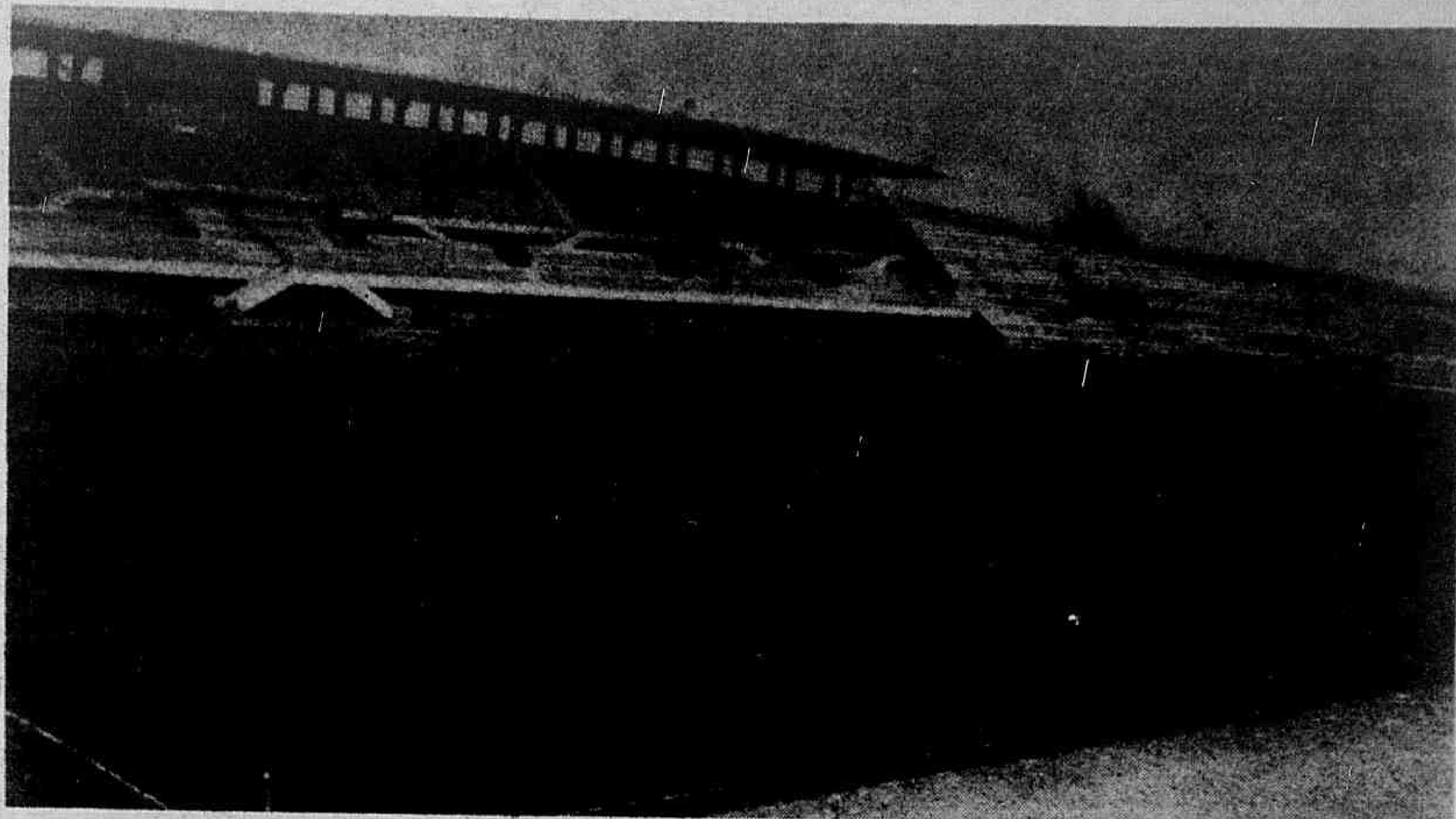
Iniciando o 2.º turho contra o Atlético C. C., que o tinha derrotado por 5x0 no 1.º turno, o S. Paulo, nesta autêntica revanche, se firmou, ao abater seu perigoso contendor, pelo escore de 2x0, aos olhos de todos os aficionados da S. I. E., como o mais sério candidato ao ambicionado título, desde que, pelas suas performances, nos quatro últimos encontros em que obteve vitórias nítidas e seguras não deixavam dúvidas sôbre esta possibilidade, o esquadrão sampaulino rendia sempre mais em cada novo encontro, logo confirmado pelas sucessivas vitórias sôbre o Leão de 4x1, Juventus de 6x3, Bancários de 5x2 e por último o Comercial, que até os vinte e cinco minutos do segundo tempo em que persistia um empate de 1x1, incentivado pelas torcidas dos Bancários e Atlético, nesta partida decisiva para o tricolor, fizeram com que os mesmos passassem minutos angustiosos ante a espectativa de um empate desastroso, não tinha, porém, chegado a hora adversa dos sampaulinos, porque aos vinte e nove minutos, por intermédio do seu ponta direita Ramon, foi desempatada a partida e logo depois aproveitando a surprêsa em que foram tomados os jogadores do Comercial, a contagem foi aumentada a favor do S. Paulo F. C. para três, findando o encontro sem maiores atrativos devido à queda de produção do Comercial, evidentemente abatido e surprêso pelo desenlace da partida.

Nesta altura ficaram colocados em primeiro pôsto: Bancários A. C. e S. Paulo F. C., não houve melhor de três, porque o B.A.C., foi surpreendido pelo Atlético, ao ser abatido pelo escore de 1x0, "goal" obtido aos quatro minutos iniciais da partida.

O quadro campeão jogou com os seguintes atletas :

Arqueiros — Jamil e Alberto; Zagueiros — Mendonça e Gildo; Médios — Setembrino, Divo, Nivaldo, Noélio e Grimaldo; Dianteiros: Ramon, Valdemir, Diniz, Hélio e Ernestino.

Êste é o novo estádio de "Pontaise", de Lausanne, onde será disputada a peleja inaugural da Copa do Mundo de 54, entre França e Iugoslávia



A "COPA do MUNDO" de 54 em MARCHA!

Dois meses nos separam do início da Copa do Mundo e as novidades surgem a cada momento dando corpo à marcha ao campeonato universal que será disputado na Suíça.

Um detalhe talvez ainda desconhecido da maioria dos leitores é que a Copa do Mundo não é diretamente organizada pela Federação Suíça, mas por uma entidade de caráter comercial intitulada "Sociedade do Campeonato Mundial de Futebol", dirigida pelo sr. Ernesto Thommem que é ao mesmo tempo diretor da Loteria Esportiva da Suíça, das Federações de Futebol e de Atletismo. Esta entidade organizada sob esquema comercial corre com os riscos financeiros da Copa do Mundo, mas já tem os seus lucros assegurados provenientes das exclusividades das taxas que serão cobradas às rádio-emissoras, etc.

A tabela organizada depois de conhecidos os finalistas apresenta a seguinte ordem dos jogos:

16 de Junho - Uruguai x Tchecoslováquia, em Berna; Áustria x Escócia, em Zurich;

França x Iugoslávia, em Lausanne; Brasil x México, em Genebra.

17 de Junho — Turquia x Alemanha, em Berna; Bélgica x Inglaterra, em Basiléia; Hungria x Coréia em Zurich; Suíça x Itália, em Lausanne.

19 de Junho — Uruguai x Escócia, em Basiléia; Áustria x Tchecoslováquia, em Zurich; Brasil x Iugoslávia, em Lausanne; França x México, em Genebra.

20 de Junho — Suíça x Inglaterra, em Berna; Hungria x Alemanha, em Basiléia; Turquia x Coréia, em Genebra; Bélgica x Itália, em Lugano.

Os oito vencedores dêstes jogos disputam as quartas de finais a 26 e 27 de Junho, em Berna, Basiléia, Lausanne e Genebra. As semi-finais serão a 30 de Junho em Basiléia e Lausanne, o jôgo em disputa dos terceiro e quarto lugares em Zurich, a 3 de Julho, e a final da Copa Mundial em Berna, a 4 de Julho.

Como se verifica, o Brasil estreará no dia 16 de Junho enfrentando o México, em Genebra, e três dias depois dará combate à Iugoslávia em Lausanne.

A Comissão de Arbitragem, dirigida pelo sr. Giovani Mauro, da Itália, designou os seguintes juizes para o turno final: Orlandini (Itália), Schmetzer (Alemanha), Elis e Ling (Inglaterra), Steiner (Áustria), Mário Viana (Brasil), Fautless (Escócia), Azensi (Espanha), Vincenti (França), Da Costa (Portugal), Zsolt (Hungria), Wissling (Suíça), Marino (Uruguai), Griffiths (País de Galles) e Stefanovich (Iugoslávia).



Fase do prélio entre a Suíça e a Bélgica, disputado no Estádio de Zurich, em novembro de 53, que terminou com um empate de 2 pontos. Eis uma carga contra o arco suíço

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO TORNEIO QUADRANGULAR

CLASSIFICAÇÃO	JOGOS				PONTOS		GOALS			
	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.º FLUMINENSE	1	1	—	—	2	—	2	1	1	—
1.º BOTAFOGO	1	1	—	—	2	—	4	3	1	—
2.º PALMEIRAS	1	—	—	1	—	2	3	4	—	1
2.º INTERNACIONAL	1	—	—	1	—	2	1	2	—	1

Total de "goals" em 2 jogos: 10

Artilheiros: 1.º Jaime (Botafogo), Dino (Botafogo), 2; 2.º Telê (Fluminense), Valdo (Fluminense), Canhotinho (Internacional), Berto (Palmeiras), Otávio (Palmeiras) e Liminha (Palmeiras) 1.

Próxima rodada: — Domingo — Fluminense x Botafogo, no Maracanã; Quarta-feira, dia 28 — Fluminense x Palmeiras, no Maracanã.

Têrça-feira, dia 13 de abril

Campeonato sul-americano de juvenis — Final Brasil 2 Uruguai 1 (1x1). Em Caracas — Demarco, do Uruguai — Paulinho, do Brasil. Os uruguaios sagraram-se campeões, e os brasileiros vice-campeões: **Brasil** — Derval, Betinho (Ribeiro) e Piter; Roberto, (Ademar), Toinho e Lemos (Alberto); Nelsinho (Lemos), Santana, Paulinho, Leal e Sidnei **Uruguai** — Sosa, Marigal e Claro; Davoine, Ramos e Andrade; Cruz (Salara), Demarco, Laitimo, Vaglianone e Monaco (Cruz).

Quarta-feira, dia 14 de abril

São Cristóvão 2 x Roma 1 (1x1). Em Roma — Ivan e Sarcineli, do S. Cristóvão — Andreoli, do Roma. **S. Cristóvão** — Hélio, Manfredo e Ivan II; Alves (depois Índio), Severino e Décio; Arlindo, Cosme, Sarcineli, Ivan e Carlinhos. **Roma** — Albani, Asimonti e Trere; Betello, Cardarelli e Pellegrini; Andreoli, Muzi, Tozzi, Guarnacci e Cimpanelli.

River Plate 2 x Santos 0 (2x0). Em Buenos Aires — Valter Gomes e Prado.

Bangu 3 x Seleção de Limoges 0 (2x0). Em Limoges — Nívio, Zizinho e Hélio. **Bangu** — Jorge, Hilton e Tórbis; Alves, Alaíne e Edson; Xavier, Menezes, Zizinho, Nilton e Nívio. **Limoges** — James, Swiatex e Ban Amour; Aucort, Delmas e Maurelet; Ponts, Ryoleberg (jogador finlandês), Audebert, Berthaud e Dechamps.

Sexta-feira, dia 16 de abril

Flamengo 5 x Kinizsi 0 (2x0). Em Budapest — Zezinho (3) e Benitez 2. **Flamengo** — Chamorro; Marinho e Pavão; Servílio, Jadir e Jordan; Joel, Evaristo, Zezinho, Benitez e Zagalo. **Kinizsi** — Gulyas, Rudas e Kispeter; Ombedi, Szabo e Dekany; Egresi, Orosz, Szusza, Vilezsal e Fenyvisi.

Sábado, dia 17 de Abril

TORNEIO QUADRANGULAR

Botafogo 4 x Palmeiras 3 (Palmeiras 2x1). No Maracanã — Jaime (2), Dino (2), do Botafogo — Berto, Liminha e Otávio, do Palmeiras. Juiz: Eunápio Queiroz, regular. Cr$ .... 172.222,30. **Botafogo:** Gilson (Amauri), Tomé (Orlando Maia) e Floriano; Arati, Bob e Ruarinho; Garrincha, Moacir Vinhas (Paulinho), Dino, Jaime e Vinícius. **Palmeiras** — Cavani, Rubens e Juvenal; Valdemar Fiúme (Gersio), Sarno e Dema (Manuelito); Nei (Otávio), Liminha, Berto (Nei), Jair e Moacir.

Em Florianópolis — Avaí 3 x Madureira 0.

Domingo, dia 18 de abril

TORNEIO QUADRANGULAR

Fluminense 2 x Internacional 1. (1x1). No Maracanã — Telê e Valdo, do Fluminense — Canhotinho, do Internacional — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. Cr$ 292.066,40. **Fluminense** — Adalberto, Píndaro e Duque; Jair, Edson e Bigode; Telê, João Carlos (Villalobos, aos 14 minutos da segunda fase). Valdo, Robson e Escurinho (Quincas no intervalo e quatorze minutos depois João Carlos). **Internacional** — La Paz, Florindo e Oreco; Mossoró, Nelson Adams (aos 29 minutos da segunda fase entrou Setembrino) e **Odorico**; Luizinho, Airton, Bodinho, Jerônimo e Canhotinho (aos 26 minutos do segundo tempo Fernandes).

Em Amberes, Wacker, de Viena 3 x Bangu 1 — Brocesck Bockon, e Wagner do Wacker — Milton, do Bangu. **Bangu** — Jorge, Hilton e Tórbis; Alves, Alaíne e Milton; Xavier, Menezes, Zizinho, Edson e Nívio. **Wacker** — Ilikan, Kopek, Kilman; Foreth, Koslieisk, Ploderer, Hinesser, Wagner, Broscec e Shon.

Em Manheim (Alemanha) — Olaria 3 x Combinado V.F.R.-Manheim-S.V. Waldhoff 3 (Combinado 2x1) — Mário (2) e Maxwell, do Olaria — Siegel, Meyer e Vigne do combinado alemão. **Olaria** — Celso, Osvaldo e Jorge; Olavo, Dido e Alfeu; Veiga, Washington, Maxwell, Gringo e Nanine. **Combinado** — Lennert, Roessling e Heitmann; Kleber, Razel e Haberkorn; Siegel, Laumann, Meyer, Vigne e Hohmann.

Em Assunção — Uruguai 1 x Paraguai 1 (Uruguai 1x0). Abadie, do Uruguai — Angelo Romero, do Paraguai. **Paraguai** — Vitor Gonzalez (depois Vargas), Maciel e Domingos Martinez; Arce, Leguisamon e Hermosilla, (depois Olmedo); Hermes Gonzalez (depois Lugo), Martinez, Angelo, Romero, Romerito e Vasquez. **Uruguai** — Máspoli, Matiaz Gonzalez (depois Rivera) e William Martinez; Santamaria, Carballo e Tejera (depois Rodrigo Andrade); Abadie, Ambrois, Holberg, Miguez e Schiafino (depois Romero).

Em Manáus — Vasco 1 x Barés 0.

Em Tupã — Bonsucesso 2 x Tupã 1 — Ítalo e Hugo, do Bonsucesso — Hélio, do Tupã.

Em Belo Torizonte — Cruzeiro 3 x América 2 (Cruzeiro 1x0). Lazarotti, Osmar e Guerino, do Cruzeiro — Simões e Alarcon, do América do Rio. Juiz: Geraldo Fernandes, bom. Cr$ 34.230,00. **Cruzeiro** — Ari, Tião e Benê; Adelino, Lazaroti e Pampolini (Licinio); Tôrres (Carioca), Guerino, Áureo (Ipojucan), Paulinho e Raimundo (Marambaia). **América:** Osni, Cacá (Joel) e Osmar; Ivan, Rubens e Osvaldinho (Agnelo); Ramos (Ferreira), Leônidas, Simões, Alarcon e Jorginho (Vassil).

Em Viena — Rapid 2 x Honved, da Hungria (base da seleção) 1.

CAPA: Escurinho, a mais nova aquisição do Fluminense. O extrema esquerda estreou contra o seu antigo clube, o Vila Nova, marcando dois tentos (Foto de Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA: Defesa do goleiro La Paz numa cabeçada de Villalobos, enquanto Valdo aguarda o desfecho do lance (Foto de Alberto Ferreira).

Espetacular virada...

(Continuação da pág. 15)

da de raça e de grande inspiração, Dino conseguiu igualar o placar, depois de driblar vários defensores paulistas, inclusive o goleiro. Dois minutos depois, Garrincha iludiu a retaguarda contrária e proporcionou ao meia-esquerda Jaime a conquista do terceiro tento, pondo o quadro da "estrêla solitária" em vantagem no marcador. Diante de tão fulminante "virada" do antagonista, desnorteou-se inteiramente o quadro "periquito", passando simplesmente a defender-se de qualquer maneira, em desespêro de causa. Houve então uma pequena seqüência de interrupções e substituições de jogadores de ambas as partes, entre elas a do quíper botafoguense Gilson, que sentiu o joelho operado cedendo o pôsto ao suplente Amauri. Aos 42 minutos novamente conseguiam os alvi-negros desbaratar a defesa palmeirense, cabendo a Dino a conquista de novo "goal", recebendo esplêndido passe de Garrincha. Ao apagar das luzes, entretanto, obtiveram os visitantes o seu terceiro tento, por intermédio de Otávio, finalizando um bom trabalho do ponteiro Moacir. E com o marcador de 4x3 favorável ao Botafogo, encerrou-se o "match", poucos momentos depois.

Individualmente, na equipe vencedora, quase todos cumpriram bom desempenho. Os que mais se destacaram, todavia, foram: Bob, Ruarinho, Paulinho, Garrincha, Dino e Jaime.

Entre os palmeirenses, estiveram em primeiro plano: Jair, Valdemar Fiúme, Liminha e Moacir, tendo todos decaído muito no segundo período.

Funcionou na arbitragem o sr. Eunápio Gouveia de Queiroz, com regular atuação. A sua maior falta foi a omissão de um pênalti praticado por Juvenal em Garrincha, quando o Palmeiras vencia por 2x1.

Assim, amigos, o Botafogo estreou auspiciosamente no torneio Quadrangular que ora se disputa na Capital Federal. O triunfo alvi-negro — repetimos mais uma vez - foi dos mais meritórios, pois o Palmeiras foi um adversário valoroso, que vendeu caro a derrota, depois de ter estado com o triunfo nas próprias mãos.

A vitória final...

(Continuação da pág. 5)

passado desapercebido aos responsáveis que, após estudarem o assunto, devem ter opinado pelo melhor. Em Macolin, segundo impressão geral, os nossos ficarão magnificamente acomodados. Terão tôdas as facilidades e, como argumento principal pode-se citar que também naquele local, ficarão alojados os suiços, os "donos da casa", que, como é lógico devem ter escolhido o melhor. Será um longo período o das concentrações. Tarefa árdua para dirigentes e jogadores, esta em que estarão afastados de seus familiares. Mas é assim mesmo. Para alcançarmos qualquer objetivo importante são necessários sacrifícios.

A saudade sempre foi um grande adversário de nossos rapazes em campanhas no exterior. Devem todavia nossos jogadores raciocinar que todos os sacrifícios serão largamente recompensados pela vitória final.

Para finalizar, como o grande estadista podemos dizer que a vitória final será cara, e poderá custar-nos: sangue, suor e lágrimas. O sangue, ocasional nas refregas esportivas; o suor, reflexo do empenho e do espírito de luta; as lágrimas, o tributo que sempre pagamos à saudade.

Sem vencedor o...

(Continuação da pág. 13)

zolilo e Guilherme Fleischauer; A. Grajaú: Montanha 2, Otávio 1, Milton Vita 3, Ossian 3, Ivo e Carlos 2; Vasco da Gama: Pawell, Zeca 2, Aníbal 5, Edson 3, Disraeli, Aristides e Ari.

6.º — FLAMENGO 27 X TIJUCA 23. Juizes — Noli Coutinho e Mário Newton Leal; Flamengo: Algodão 8, Mário Hermes 7, Tião, Dobinha 6, Godinho, Artur 3 e Zé Mário 3; Tijuca: Petti 6, Délcio 2, Adolfo 2, Barcelos 1, Cláudio 6, Zèzinho 4, Edu 2 e Márcio.

7.º — RIACHUELO 25 X OLARIA 6; Juizes — José Ribeiro e Heliodoro Dulcetti; Riachuelo: Floriano 3, Cleto 8, Isidoro 1, Edson 2, David 3, Mauri 2, Tarcísio 2, Januzzi 4 e Sérgio Santos; Olaria: Alfredo, Jacob, Gladstone 2, Rui 1, Armando 1, Mário e René 2.

8.º — BOTAFOGO 24 X CARIOCA 21; Juizes — Noli Coutinho e Luís Manzolilo; Botafogo: Epaminondas, Nelsinho 5, Haroldo 8, Doba 5, Dato 1, Donato 3 e Zé Luís 2; Carioca: Lacôr 1, Freixiela 7, Edson 7, Ciro 2 e Jorge 4.

9.º — SÍRIO LIBANÊS 22 X SAMPAIO 12. Juizes — Joaquim G. Ribeiro e Heliodoro Dulcetti. Sírio: Álvaro 4, Odin 4, Valdir, Caco 2, Vinagre 8, Tibério 2, Cecê 2, Glauro, Ardelin, Gedeão e Paulinho; Sampaio: René 2, Ivan 2, Heitor, Mário 2, Rubens 4 e Ivo 2.

10.º — AMÉRICA 20 X GRAJAÚ 7. Juizes — José Ribeiro e Nelson Carvalho. América: Helinho 2, Passarinho 8, Tião, Valtinho 5, Norival, 5, Amintas e Estêves. Grajaú: Max 2, Mário 2, Gilberto 2, Geraldo 1, Fúlvio e Arnaldo.

11.º — FLAMENGO 15 X A. GRAJAÚ 13. Juizes — Luís Marzano e Abenante de Melo Souza. Flamengo: Algodão 5, Zé Mario, Dobinha, Artur 6, Godinho e Alfredo 4. A. Grajaú: Montanha 1, Ossian 4, Milton Vita 4, Carlos 4 e Otávio.

12.º — RIACHUELO 24 X BOTAFOGO 23. Juizes — Luís Manzolilo e Mário Newton Leal. Riachuelo: Floriano 10, Cleto 3, Isidoro 6, Elson 3, David 2. Botafogo: Epaminondas 2, Doba 8, Nelsinho 5, Donato 4, Haroldo 4, Zé Luís e Hermes.

13.º — SÍRIO LIBANÊS 30 X AMÉRICA 16. Juizes — Jonatas Costa e Homero Maia. Sírio: Ardelin 4, Álvaro 2, Caco 5, Gedeão 10, Vinagre 4, Valdir, Odin, Cecê 3, Tibério, Paulinho, Glauro 2. América: Helinho 2, Tião 8, Valtinho 2, Norival 1 e Passarinho 3.

14.º — FLAMENGO 24 X RIACHUELO 3. Juizes — Luís Manzolilo e José Ribeiro. Flamengo: Algodão 2, Zé Mário 4, Dobinha 1, Artur 2, Alfredo 11, Tião, Luizinho, Sérgio 2, Ivan 2. Riachuelo: Floriano 2, Isidoro, David, Cleto 1, Elson, Dante, Januzzi, Mauri e Álvaro.

O Fluminense foi...

(Continuação da pág. 7)

Individualmente, o goleiro La Paz foi notável pela calma, segurança e saídas perfeitas do "goal". O zagueiro Florindo foi dos melhores homens do quadro, com ótima vigilância sôbre Valdo. Oreco, confuso no início, talvez pelo recuo habitual de Telê, acabou por mostrar sua indiscutível capacidade, aparecendo ainda ao final como centro-médio, sem denotar nenhuma estranheza na posição Mossoró, no primeiro tempo, fraco, dominado pela velocidade de Escurinho. Depois, firme diante de um Quincas fragilíssimo e de um João Carlos que é um bom meia, mas um ponta-esquerda que não é ponta-esquerda... Nelson Adams, jogador que fôra desenganado para o futebol, apareceu como já dissemos, estupendo na distribuição, preocupando-se mais com o apoio, no que foi notável. Odorico, ao contrário, dedicou-se mais à defesa e aí surgiu como a figura central de tôda a equipe. Setembrino, que veio no final do jôgo, falhou rotundamente. Luizinho apareceu bem na ponta, abusando porém de centros altos, muito ao feitio da defesa tricolor. O meia Bodinho trabalhou bem, tendo um notável chute na trave e dois pelotaços neutralisados pelo goleiro. Airton foi um bom jogador, com o pecado de prender a bola, talvez mais do que devia. Jerônimo arquitetou as ofensivas como um razoável meia de ligação e Canhotinho foi o mais fraco, perdendo três tentos feitos. Fernandes, seu substituto, não teve tempo para nada.

O Fluminense, como já dissemos, jogou com seu difícil sistema. Fechou sua defesa e tirou proveito do desconhecimento que existia no Internacional no que diz respeito a sua forma de defesa. Forçou o adversário a atacar pelas pontas e viu com felicidade que os ponteiros centravam sempre por cima, atendendo ao gentil convite da marcação por zona...

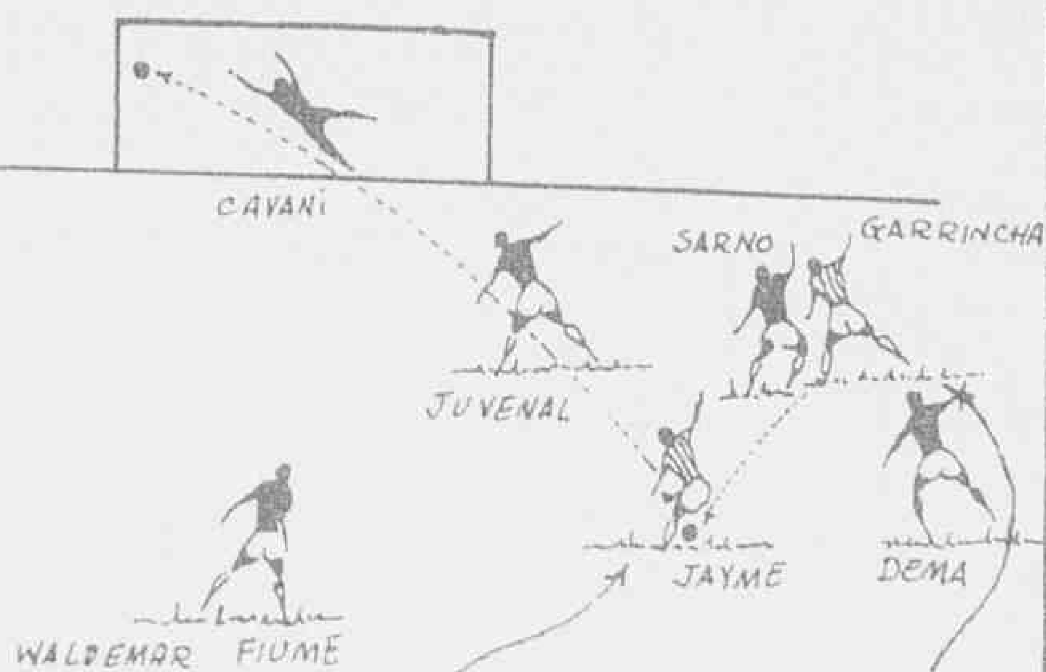
O goleiro Adalberto brilhou intensamente em várias oportunidades mostrando que nas Laranjeiras, mesmo sem Castilho e Veludo, goleiro não constitue problema... Píndaro começou indeciso, firmando-se mais tarde. Duque jogou admiràvelmente, lembrando Pinheiro em algumas tiradas de efeito. Ótimo zagueiro. Bigode estêve no seu nível habitual de jogador firme, hoje inclusive valorisado por uma atuação sem violência. Jair estêve muito bem no apoio, enquanto Edson trabalhou como lhe é peculiar, sem enfeites mas com seriedade. O ponteiro Telê disputou uma partida bem ao seu feitio. Fica lá atraz, distribuindo tudo, para depois aparecer como um fantasma na hora do chute, exato como sucedeu no "goal" de abertura. Jogador raro, êsse Telê. João Carlos, na meia, muito bom, na ponta esquerda, fazendo número. Valdo mostrou uma vez mais que é um futuroso jogador, aquisição magnífica para as futuras batalhas do Fluminense. Preciso nos passes, perigoso na área, mesmo muito marcado, estêve sempre presente aos lances da boca do "goal". Robson jogou como uma pulga. Pulando miudamente, aparecendo ora na esquerda, ora na direita, fêz as melhores avançadas do quadro e foi preciso na sua tarefa. Escurinho foi o melhor dianteiro do primeiro tempo, mas uma distenção muscular o fêz ficar à margem na fase final. Que grande ponteiro já é êsse Escurinho. Villalobos, substituto de Quincas, teve alguma coisa boa em alguns lances e Quincas não apareceu.

O juiz Tijolo atuou com honestidade e conduziu bem o interestadual.

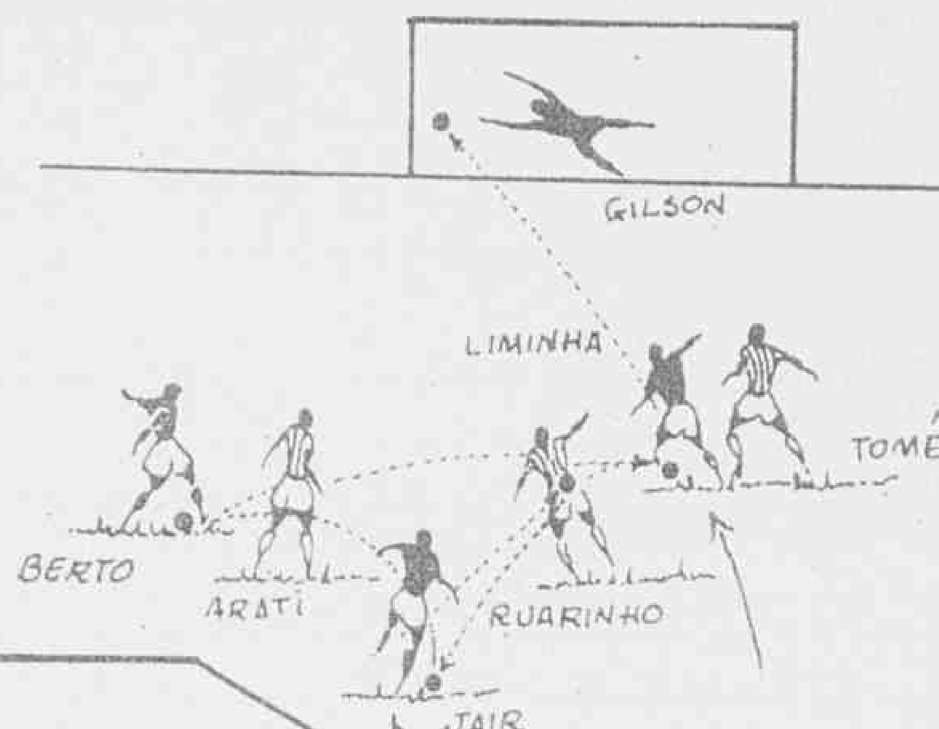
E aí está, senhores, a história dêsse jôgo que mostrou outra vez um Internacional virtuose de futebol, para mostrar também um Fluminense sólido, compacto e objetivo.

BOTAFOGO 4 x 3 PALMEIRAS (OBSERVADOR: ARMANDO NOBREGA

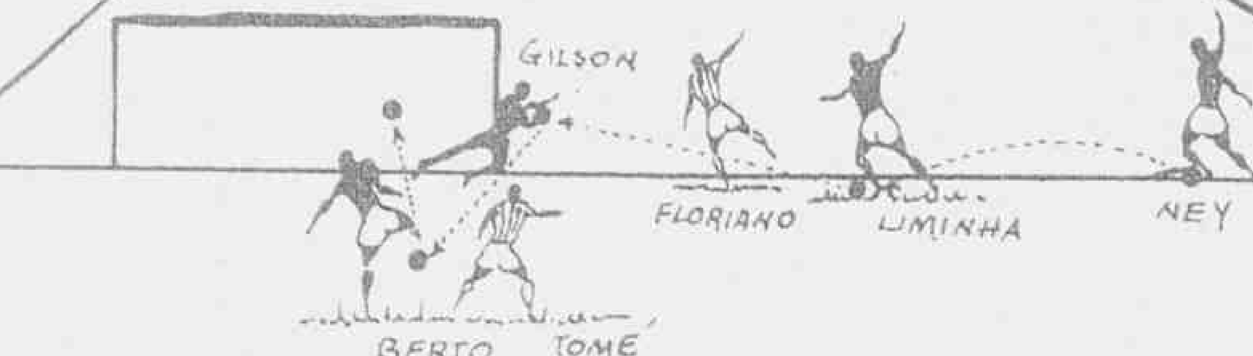
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



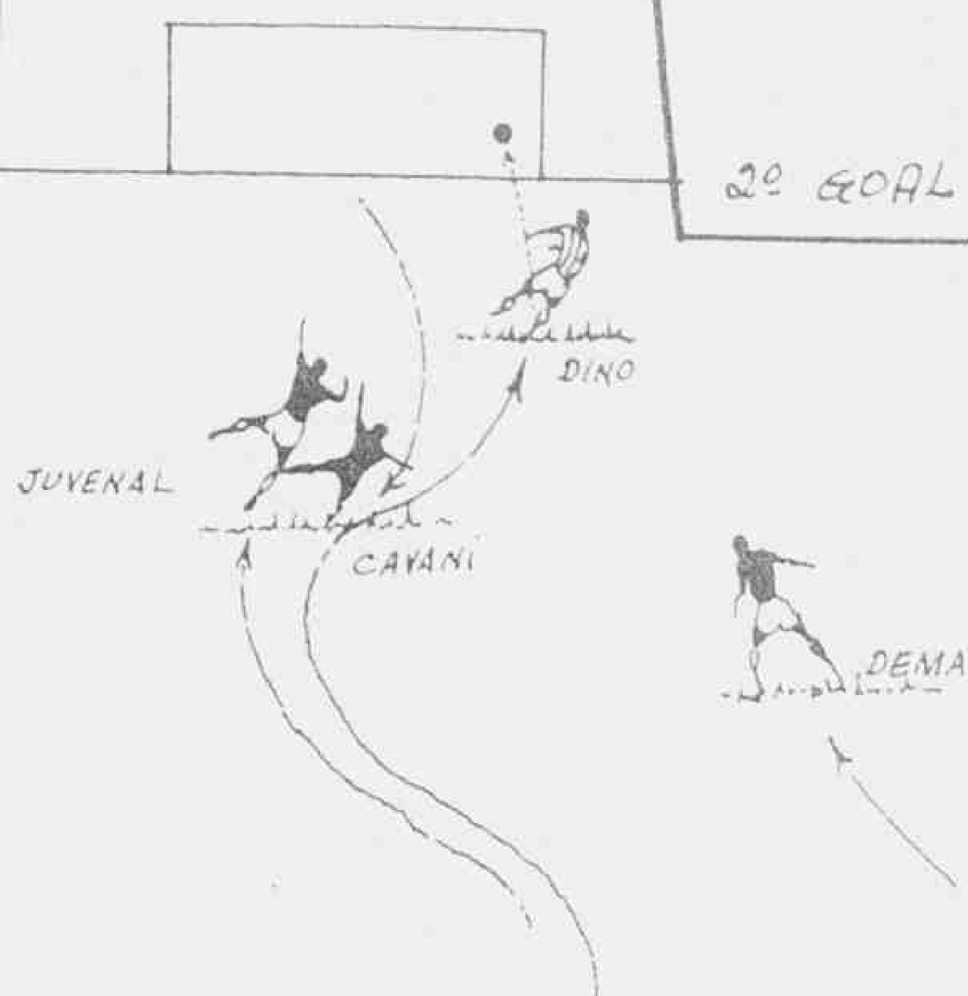
1º GOAL - BOTAFOGO
- JAYME -



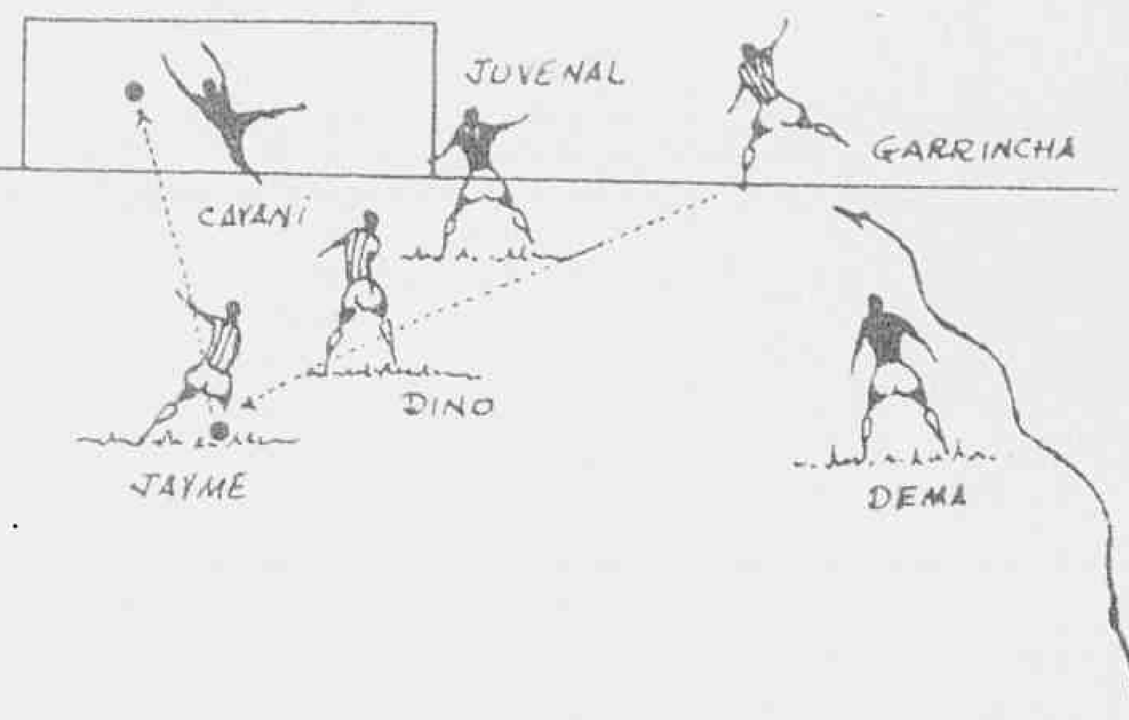
1º GOAL - PALMEIRAS
- LIMINHA -



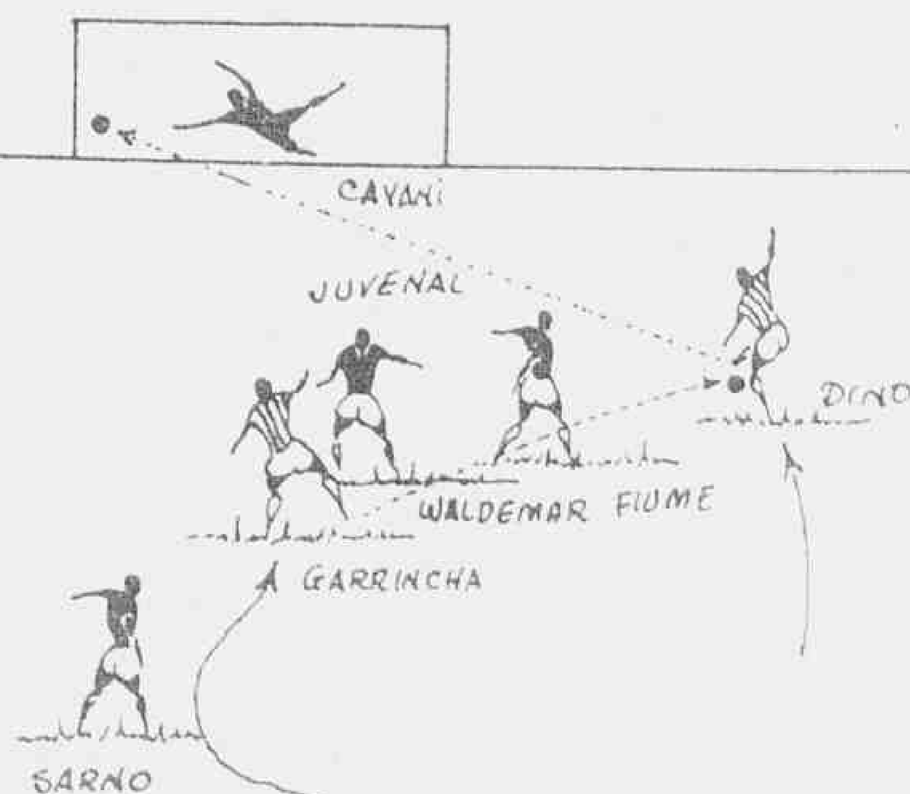
2º GOAL - PALMEIRAS - (CORNER) - BERTO



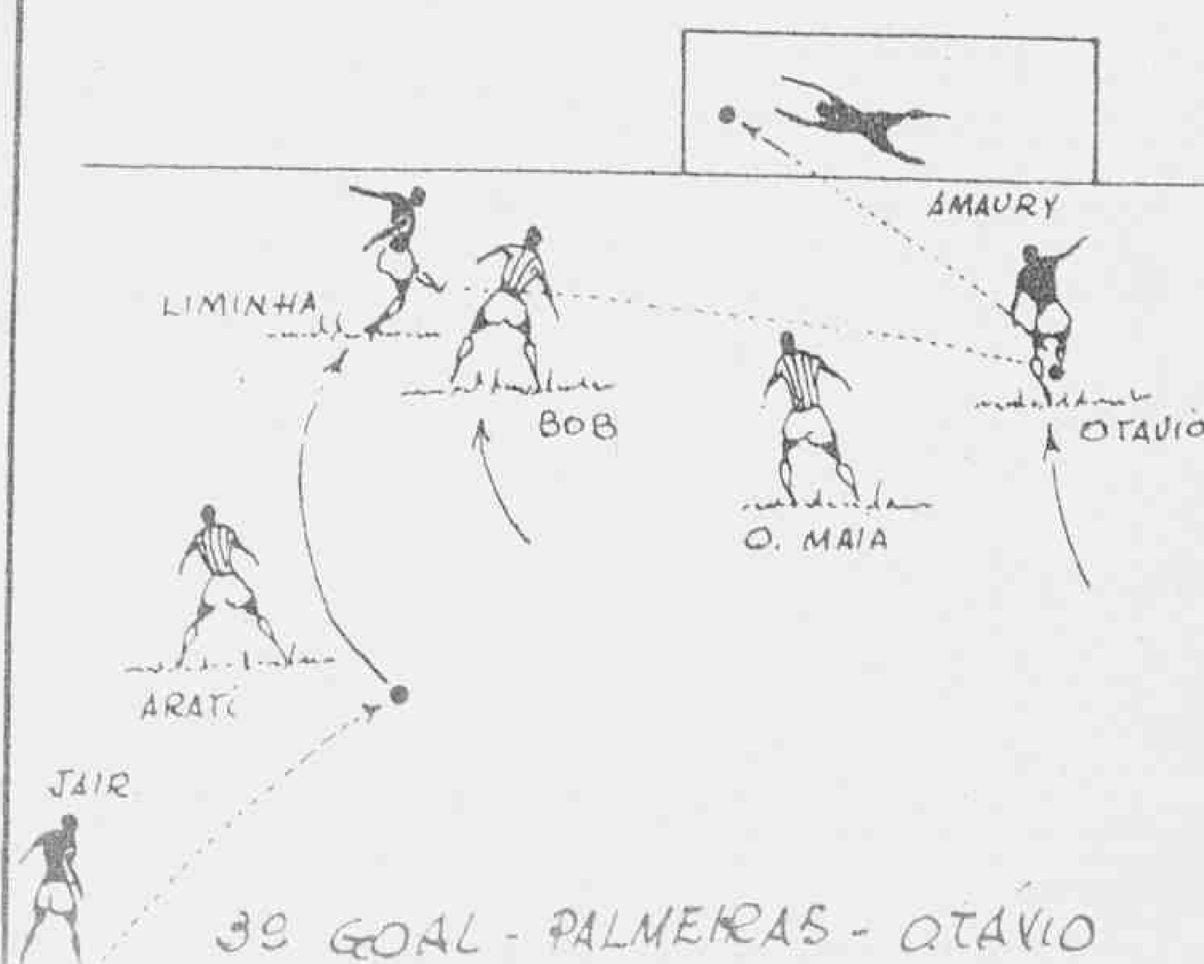
2º GOAL - BOTAFOGO - DINO



3º GOAL - BOTAFOGO - JAYME



4º GOAL - BOTAFOGO - DINO



3º GOAL - PALMEIRAS - OTAVIO

